



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

FREDERICO ABRAHÃO DE LUNA

LEQUE CULTURAL:

Proposta de complexo artístico-cultural em Macapá/AP

MACAPÁ – AP
2017

FREDERICO ABRAHÃO DE LUNA

LEQUE CULTURAL:

Proposta de complexo artístico-cultural em Macapá/AP

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá como requisito para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ms. André de Barros Coelho

**MACAPÁ – AP
2017**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

FREDERICO ABRAHÃO DE LUNA

Monografia apresentada em ____/____/____

Orientador Prof. Me. André de Barros Coelho

1º Examinador Prof. Me. Elizeu Corrêa dos Santos

2º Examinador Prof. Me. Mário Luiz Baratta Júnior

*Aos meus pais, Nilo e Jaciara.
Meus incentivadores.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, energia e vida que rege esse universo e nos move todos os dias.

Aos meus pais, meus incentivadores, ídolos e exemplos de pessoas que me mostram a luta honesta para a conquista.

Aos professores que me transmitiram os melhores conhecimentos e indagações.

Aos meus amigos pelos momentos felizes e cansativos que passaram comigo nesta etapa de minha vida.

Aos meus familiares, por me apoiarem em todos os momentos.

A meu orientador que, em boa parte da elaboração deste trabalho, esteve comigo, transmitindo conhecimento e polindo minhas ideias.

[...] Mozart cai na boca do povo sem maiores dificuldades. Basta que tenha oportunidade de ouvi-lo. Da mesma forma, a “elite” entrega-se a práticas populares, dança e canta aquilo que, aparentemente, estaria confinado aos bolsões de miséria.

Luis Milanesi

RESUMO

A presente pesquisa se propõe discutir a importância da cultura na sociedade e de como um centro de cultura é essencial, em especial na cidade de Macapá/AP, onde não há um centro cultural que abranja diversos eixos culturais artísticos. Revisões bibliográficas, busca em revistas e sites ligados à cultura fazem parte da metodologia adotada, que ajudaram na compreensão de como a cultura pode ter papel importantíssimo dentro da sociedade, e que objetivaram o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um complexo artístico-cultural para a cidade de Macapá/AP, possuindo o intuito de abranger os diversos setores das artes em um só espaço físico, onde haverá a transmissão de conhecimento e a criação permanente nesse espaço. A presente pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico sobre cultura, comentando sua importância na sociedade, discutindo o patrimônio de cultura no Brasil e mundo, incluindo revisão de literatura sobre as origens dos museus e centros culturais, demonstrando suas dinâmicas, tipos e transformações devido à modernidade e capital. No segundo, há a análise dos espaços dedicados a cultura na cidade de Macapá. No terceiro, é apresentada a proposta arquitetônica do complexo artístico-cultural, incluindo o conceito adotado que permeia o minimalismo, sendo mostrado o partido, pré-dimensionamento, diagramas, mapas de entorno, as plantas arquitetônicas do edifício e a maquete virtual deste.

Palavras chaves: Cultura; centro cultural; produção cultural.

ABSTRACT

This following research proposes to discuss a value of culture in society and how a culture center is essential in the city, especially in the city of Macapá / AP where there isn't a cultural center that encompasses several artistic cultural axes. Bibliographical reviews, search in magazines and sites linked to culture is part of the method adopted, which helps understanding how a culture can play an important role in society, and which aims to develop an architectural project of an artistic-cultural complex for the City Of Macapá / AP, which aims to cover the various sectors of the arts in a physical space, where there is a transmission of knowledge and permanent creation in that space. This research was divided into three chapters. The first chapter presents the theoretical framework on culture, its discourse on society, discourse on cultural heritage in Brazil and the world, including a review of the literature on how it originates from museums and cultural centers, demonstrating its dynamics, capital. In the second, there is an analysis of the spaces dedicated to culture in the city of Macapá. In the third, it is an architectural proposal of the artistic-cultural complex, including the adopted concept that permeates the minimalism, being presented in the pre-dimensioning, diagrams, maps of environment, like architectural plans of the building and a virtual model of this one.

Key words: Culture; culture center; culture production.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IMAGEM ILUSTRATIVA DE CULTURA.....	16
FIGURA 2 - WEST EDMONTON MALL.....	25
FIGURA 3 - SOUTHDALE MALL EM MINNESOTA.....	26
FIGURA 4 - CENTRO POMPIDOU EM PARIS.	27
FIGURA 5 - WEXNER CENTER DE PETER EISENMAN EM COLUMBUS.	29
FIGURA 6 - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO.....	33
FIGURA 7- MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PUCRS.....	33
FIGURA 8 - TEATRO DAS BACABEIRAS.....	34
FIGURA 9 – TEATRO DAS BACABEIRAS	34
FIGURA 10 – FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ.....	36
FIGURA 11 – FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ.....	37
FIGURA 12 – MUSEU SACACA.....	40
FIGURA 13 – LOCALIZAÇÃO MUSEU SACACA	40
FIGURA 14 – CASA DO ARTESÃO.	41
FIGURA 15 – BIBLIOTECA PÚBLICA ELCY LACERDA.....	42
FIGURA 16 – MUSEU JOAQUIM CAETANO.	43
FIGURA 17 – CENTRO DE CULTURA NEGRA.	45
FIGURA 18 - ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO.....	48
FIGURA 19 - ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO.....	48
FIGURA 20 - ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO VISTA SUPERIOR.....	48
FIGURA 21 - ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO CORTE ESQUEMÁTICO.....	48
FIGURA 22 - CENTRO CULTURAL UFG.....	50
FIGURA 23 - CENTRO CULTURAL UFG – SALA DE EXPOSIÇÕES.....	51
FIGURA 24 - CENTRO CULTURAL UFG – PLANTA BAIXA.....	51
FIGURA 25 - CENTRO CULTURAL DA GAFANHA DA NAZARÉ.....	53
FIGURA 26 - MUSEU DE IMAGEM E SOM DE SÃO PAULO(MIS).....	53
FIGURA 27 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE.	57
FIGURA 28 - MAPA DE ANÁLISE DE ENTORNO.	58
FIGURA 29 – PAVILHÃO ALEMÃO.....	60
FIGURA 30 – CROQUIS INICIAIS.	61
FIGURA 31 – CROQUI IMPLANTAÇÃO.....	62
FIGURA 32 - CROQUI/INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.	62
FIGURA 33 - VOLUME DE MASSAS.....	62
FIGURA 34- PAVIMENTO TÉRREO.	64
FIGURA 35 –PAVIMENTO SUPERIOR.....	64

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TEATRO DAS BACABEIRAS.....	33
TABELA 2 – FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ.....	36
TABELA 3 – MUSEU SACACA.	40
TABELA 4 – CASA DO ARTESÃO.	41
TABELA 5 – BIBLIOTECA PÚBLICA ELCY LACERDA.....	42
TABELA 6 – MUSEU JOAQUIM CAETANO.	43
TABELA 7 – CENTRO DE CULTURA NEGRA.	44
TABELA 8 – AMBIENTES.	52
TABELA 9 – PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	54
TABELA 10 – QUADRO DE USO E ATIVIDADES.....	58

LISTA DE SIGLAS

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CPC - Centro Popular de Cultura

IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

MIS – Museu de Imagem e Som

ONGS - Organizações Não Governamentais

PAB - Programa do Artesanato Brasileiro

PNDA - Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato

SETE - Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo

UFG – Universidade federal de Goiânia

UNA – União dos Negros do Amapá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 Cultura	17
1.2 Patrimônio de Cultura.....	19
1.2.1 Patrimônio de Cultura no Brasil.....	22
1.3 ARQUITETURA DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS.....	25
1.3.1 Histórico dos Museus	25
1.3.2 Shopping centers e museus no mundo contemporâneo.....	25
1.3.3 Museus e centros culturais – exemplos no Brasil e no mundo.....	30
2 ESPAÇOS DEDICADOS À CULTURA NA CIDADE DE MACAPÁ	34
2.1 Teatro das Bacabeiras	34
2.2 Fortaleza de São José de Macapá	35
2.3 Museu Sacaca	38
2.4 Casa do Artesão	41
2.5 Biblioteca Pública Elcy Lacerda.....	43
2.6 Museu Joaquim Caetano	43
2.7 Centro de Cultura Negra.....	44
2.8 Pontos de Cultura	46
3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	48
3.1 Referências de projeto	48
3.1.1 Espaço cultural Porto Seguro	48
3.1.2 Centro cultural UFG.....	51
3.1.3 Centro cultural da Gafanha da Nazaré	53
3.1.4 Museu de imagem e som de São Paulo	54
3.2 Necessidade de um centro cultural.....	54
3.3 Programa de necessidades.....	55
3.4 Diagrama funcional	57
3.5 Análise do sítio/localização.....	57
3.6 Legislação aplicada ao lote.....	59
3.7 Conceito do edifício.....	60
3.8 Partido Arquitetônico.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
APÊNDICE.....	69
APÊNDICE A – Memorial descritivo do complexo artístico-cultural	70
APÊNDICE B – Projeto cultural	78
APÊNDICE C – Projeto arquitetônico do complexo artístico-cultural	81

INTRODUÇÃO

Pode-se observar que muitas situações foram impostas em nossas vidas em decorrência da modernidade, como a individualidade e a grande demanda horária de trabalho que desgastam a vida do homem na sociedade. Tais situações geram certa necessidade de se retirar da rotina, de encontrar um lazer para desligar-se, para recuperar as energias, para encontrar entretenimento e apreciar outras culturas.

Uma viagem poderia resolver por certo tempo essa necessidade de sair da rotina, ou ir a um lugar em que as mesmas necessidades possam ser supridas pelo menos em parte. Muitas cidades ao redor do mundo criam lugares agradáveis ou reformam ambientes na cidade para dar a sensação de lazer para o homem moderno, este exausto do trabalho e querendo uma espécie de fuga do cotidiano.

Outra saída pela qual se opta em busca de entretenimento visando sair da rotina é o culto ao patrimônio e a arte, e de certa forma isso pode ser feito por meio diversas atividades como assistir uma peça teatral, ir a eventos ligados a diversas culturas onde expõe-se música, dança, e até mesmo a busca do saber por meio da leitura de livros, da visualização de filmes, da apreciação de música e demais atividades artísticas que entretém e fazem o homem moderno.

Atividades artísticas ligadas à cultura, informações transmitidas através de diversos meios como música, cinema, livros, pinturas, assim como todos os possíveis meios de lazer são comumente realizados em diversos lugares separados em Macapá-AP, entretanto, pode-se observar que no mundo atual essas diversas atividades vêm sendo desenvolvidas em complexos arquitetônicos e estes veem sendo cada vez mais utilizados pelo mundo a fora. É importante frisar que estes espaços são de suma importância para o cidadão, sendo um lugar da diversidade, do conhecimento, do lazer, um lugar onde não há segregação.

Por meio dessa discussão, o tema escolhido para a realização desta pesquisa visa solucionar as problemáticas referentes à questão cultural na cidade de Macapá-AP, por meio de uma proposta de anteprojeto de um Centro Cultural, que abranja os diversos eixos artísticos culturais e suas demais especificidades. Para os estudos e elaboração da pesquisa foram utilizados métodos de cunho bibliográfico. A pesquisa leva em conta aspectos históricos relacionados à cultura no sentido geral, comparando de acordo com os anos, como a cultura é presente na vida do ser humano, sendo listadas as edificações presentes no estado que lidam com atividades artístico-culturais, assim como as manifestações e eventos ligados a tais

atividades. Utilizou-se na pesquisa bibliográfica um estudo profundo do tema tratado por meio de livros, periódicos, revistas e sites institucionais, a partir das bases textuais, construiu-se a fundamentação teórica a respeito de cultura, patrimônio de cultura e as origens dos museus e centros culturais, logo em seguinte a análise dos pontos culturais na cidade de Macapá – AP.

A pesquisa engloba o conceito de cultura, como surgiu e se manteve presente nos dias atuais. Buscou-se estabelecer o debate a cerca do patrimônio de cultura, verificando-se suas origens e mudanças atuais tanto no Brasil quanto no mundo, reavaliando-se seus valores e novas definições. A pesquisa se aprofunda na arquitetura de museus e centros culturais, demonstrando as suas origens e tipos, evidenciando o surgimento nos anos 80 como *shopping center* cultural, criado como estratégia de exposição que visava um vínculo entre as /obras expostas e a venda de uma ampla gama de itens, incluindo cinemas, exposições de arte grandes lojas em um só espaço, este foi o modelo que antecedeu os centros culturais.

Na cidade de Macapá-AP não há um espaço físico que abranja diversos eixos culturais e promova a cultura através de oficinas de música, pintura, escultura, fotografia, ao mesmo tempo em que inclua exposições itinerantes, galerias de arte com participação de artistas locais e nacionais, teatro, cinema e oficina de dança. Logo surge a proposta de um espaço físico que abranja todos os setores das artes e, através desta pesquisa foi elaborado o estudo preliminar do anteprojeto do centro cultural para esta cidade, que possui como objetivo principal a disseminação da cultura.

Para atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram requeridos, entre eles: oferecer um espaço adequado para a promoção de cultura e de eventos artístico-culturais; despertar a vida intelectual e sensível do cidadão; oferecer e divulgar conhecimento; agregar as mais diversas formas de expressão artística e cultural – artes visuais, escultura, teatro, cinema, dança, literatura, música, contação de histórias, saraus, dentre outras; proporcionar espaços para a realização de oficinas; proporcionar espaços para a realização de exposições de arte fixas e itinerantes, permitindo que o estado do Amapá entre no roteiro regional/nacional de grandes exposições de arte e circuitos culturais; valorizar o patrimônio cultural do estado; permitir o aproveitamento da contribuição de estudantes, artistas, professores e demais profissionais de áreas afins; alimentar a cultura de se visitar espontaneamente os espaços culturais da cidade; oferecer lazer e entretenimento à população; aproximar a produção cultural local/regional ao cenário nacional e internacional, atraindo assim os olhares tanto da população do estado do Amapá quanto de turistas.

A pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo realizou-se a pesquisa sobre cultura, comentando-se a origem do termo e a sua importância na sociedade juntamente com o conceito de patrimônio de cultura, tanto no Brasil como no mundo. Neste mesmo capítulo, revisou-se a literatura sobre a arquitetura de museus e centros culturais, que aborda os conceitos dos shopping centers e museus no mundo contemporâneo assim como as origens e papéis dos museus e centros culturais no Brasil e no mundo.

No segundo capítulo, analisou-se os espaços dedicados à cultura na cidade de Macapá, onde verificou-se museus, bibliotecas e demais espaços físicos que possuem laço funcional com a cultura na cidade, e estudou-se os espaços internos e o histórico dos espaços físicos.

O terceiro capítulo utilizou-se da proposta arquitetônica, baseando-se em projetos de museus e centros culturais que serviram como inspiração tanto em estética, como em papel social e aspectos técnicos funcionais. Nele foi desenvolvida a análise do terreno escolhido para a proposta arquitetônica, fazendo-se o estudo preliminar do projeto do centro cultural, a elaboração do partido arquitetônico, a forma do edifício, a posição quanto à ventilação, a insolação e o programa de necessidades.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Cultura

Figura 1. Cultura.



Fonte: site observatório do terceiro setor 2015.

A cultura dos agrupamentos humanos é transmitida ao longo do tempo, de geração a geração. Mitos, lendas, costumes, crenças religiosas, sistemas jurídicos e valores éticos refletem formas de agir, sentir e pensar de um povo e compõem seu patrimônio cultural¹.

A palavra “*cultura*” provém do latim *colere*, termo que originalmente se relacionava ao cultivo da terra, para depois se aplicar à instrução e conhecimentos adquiridos. No sentido antropológico e sociológico, cultura consiste no conjunto de hábitos, ideias ou criações do homem recebido de geração em geração ou adquiridos ao contato com outros grupos. A palavra cultura tem muitas definições. Coube ao antropólogo inglês Edward Burnett Tylor em 1871, sintetizar os termos *Kultur* e *Civilization* para o termo inglês *Culture*. Nos parágrafos iniciais de *Primitive Culture*, é demonstrada pela primeira vez a definição formal do conceito: “*CULTURE or Civilization, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art,² morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society*”³.

Em outras palavras segundo o autor, cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem. É caracterizada pela sua dimensão coletiva, adquirida em grande parte de forma inconsciente e independente da hereditariedade biológica.

¹ Barsa, 2001

² Eduardo Agnaldo – Castelnou Antônio. Bases para o projeto de centros de cultura e arte, p. 108. 2007

³ “*CULTURA* ou *Civilização*, tomada em seu amplo sentido etnográfico, é aquele complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” TYLOR, 1871, p. 1. Grifo do autor. Tradução livre.

Quando se trata de cultura, verifica-se a complexidade e riqueza de expressões encontradas no mundo, trazendo um complexo de conhecimento, crenças, artes, moral, leis e costumes adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como por exemplo se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe ⁴.

Verifica-se assim, que a cultura possui uma construção histórica devido ao processo coletivo da vida humana, isso vindo de diversos povos e nações, pois cada grupo possui uma lógica interna em sua realidade cultural. Por meio dessa lógica, é possível entender o sentido dos costumes, práticas, concepções e transformações pelas quais suas realidades culturais perpassam.

Atualmente quando se trata de cultura, nota-se uma preocupação em entender as relações presentes nos grupos humanos juntamente com suas perspectivas de futuro. A humanidade e toda sua forma de riqueza material e imaterial são discutidas em cultura, identificando as realidades dos agrupamentos humanos, de cada povo, nação e sociedade, junto com suas características específicas.

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas ⁵.

Para entender a realidade cultural de um agrupamento humano, é preciso buscar informações sobre seus costumes, práticas e transformações pelas quais passam para assim entender a sua lógica interna, trazendo a discussão da cultura para ajudar a pensar nossa própria realidade social. As relações e as formas de cultura, presentes em nosso dia-a-dia, fazem com que nos vejamos como seres sociais que produzem cultura e seguem costumes, hábitos e crenças, levando-nos a indagar nossa realidade social.

Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência. Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas.⁶

⁴ SANTOS, 1983, pg. 44

⁵ Idem, pg. 08

⁶ Idem, pg. 08

José Santos comenta que o estudo sobre cultura, de certa maneira, contribui no combate a preconceitos, pois ao adquirir conhecimento sobre a realidade cultural de cada agrupamento humano, se entende seus costumes, hábitos, práticas cotidianas e até assemelha-se a realidade cultural do outro grupo social com a nossa própria. Logo, o estudo sobre a cultura oferece uma plataforma fundamentada para o respeito e a dignidade nas relações humanas.

1.2 Patrimônio de Cultura

Patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família. A semelhança dos termos – *pater*, *patrimonium*, família – porém, esconde diferenças profundas nos significados, já que a sociedade romana era diversa da nossa. A família compreendia tudo que estava sob domínio do senhor, inclusive a mulher e os filhos, mas também os escravos, os bens móveis e imóveis, até mesmo os animais. Isso tudo era o *patrimonium*, tudo que podia ser legado por testamento, sem exceção, portanto, as próprias pessoas⁷.

Na antiguidade clássica romana, o termo patrimônio estava ligado à transmissão de bens entre a elite patriarcal romana, não havendo o conceito de patrimônio público. O patrimônio da elite romana (esculturas, por exemplo) era conservado dentro de suas casas.

Segundo Pedro Funari e Sandra Pelegrini, na Idade Média entre os séculos VI e XV, acrescentou-se um caráter simbólico e coletivo ao termo patrimônio, resultando no aspecto religioso, incluindo o culto aos santos e a valorização das relíquias, enfatizando-se assim, o patrimônio próprio e comum de cada pessoa. Após esse período, no Renascimento, o pensamento do Humanismo colocou em questão o teocentrismo da religião dominante. Valores humanos foram reavaliados e de certa forma houve uma nova valorização da cultura antiga através da leitura das obras antigas e do colecionismo de objetos e vestígios da antiguidade, surgindo até mesmo a catalogação de tais objetos: peças, moedas, dentre outros encontrados em relação à antiguidade, fundando o que mais tarde seria chamado de antiquariado (local onde se vende antiguidades).

A partir do momento em que a preocupação com o patrimônio rompe com as bases aristocráticas e privadas do colecionismo, há como resultado uma transformação profunda nas sociedades modernas, com o surgimento dos Estados nacionais⁸. Através da criação dos Estados nacionais no final do século XVIII, cada nação possuiu sua língua, costumes e religião comuns

⁷ FUNARI – PELEGRINI, 2009, pg. 10

⁸ Idem, pg 13

em delimitação de seu respectivo território, ocorrendo assim, uma transformação radical do conceito de patrimônio, este não sendo apenas baseado em coleções e em valores privados, mas, embasado no compartilhamento de uma língua, de uma cultura e até mesmo de uma origem. Para isso houve a criação de políticas educacionais que difundissem a ideia de pertencimento a uma nação.

Em outubro de 1931, foi realizado o IV CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. Nele foram expostos os princípios gerais e as doutrinas concernentes à proteção dos monumentos. Ela recomendava que se mantivesse uma utilização dos monumentos e que se assegurasse a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades do seu caráter histórico ou artístico, através da administração, legislação para os monumentos históricos, valorização destes; E a conservação dos monumentos em nível de colaboração internacional, através do apoio mútuo das nações entre si, com metas de cooperação principalmente relacionadas ao ensino para com o respeito aos monumentos.⁹

Em 16 de novembro de 1972 ocorreu a convenção sobre a proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, nela verificou-se que o patrimônio cultural e natural estava cada vez mais ameaçado de destruição, devido principalmente pela vida social e econômica que alteram e destroem o patrimônio. Em contrapartida a constituição das nações que estavam presentes na convenção se uniu para ajudar a preservação, o progresso e a difusão do saber, velando pela preservação e proteção do patrimônio universal e indicando aos povos interessados convenções internacionais para esse fim.

A partir desta convenção adota-se as definições de Patrimônio Cultural e Natural, que de acordo com o artigo 1º são considerados como patrimônio cultural¹⁰:

- Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos tenham um valor excepcional do ponto de vista da história, da arte e da ciência;

⁹ SITE OFICIAL do IPHAN- cartas patrimoniais

¹⁰ Artigo 1º, Recomendação Paris – Proteção do patrimônio mundial, cultural e natural 1972 . Crtas patrimoniais, site oficial do iphan,

- Os conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte e da ciência;
- Os lugares notáveis: Obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

De acordo com o artigo 28º da convenção - Os Estados participantes na presente convenção que receberem assistência internacional em aplicação da convenção tomarão as medidas necessárias para tornar conhecidos a importância dos bens que tenham sido objeto dessa assistência e o papel que ela houver desempenhado.

Por meio da Convenção do Patrimônio Mundial houve a contribuição para a expansão ecumênica das práticas patrimoniais, pois a mesma estabelecia uma solidariedade planetária sobre o patrimônio, criava um conjunto de obrigações relacionadas a valorização, transmissão do patrimônio cultural às futuras gerações.

Finalmente, o grande projeto de democratização do saber, herdado das luzes e reanimado pela vontade moderna de erradicar as diferenças e os privilégios na fruição dos valores intelectuais e artísticos, aliados ao desenvolvimento da sociedade de lazer e de seu correlato, o turismo cultural dito de massa, está na origem da expansão talvez mais significativa, a do público dos monumentos históricos – aos grupos de iniciados, de especialistas e de eruditos sucedeu um grupo em escala mundial, uma audiência que se conta aos milhões.¹¹

Segundo Françoise Choay, com a expansão das práticas patrimoniais, o estado Francês seria um dos primeiros a explorar essa conjuntura sobre o patrimônio para promover e controlar os ritos de um culto oficial do patrimônio histórico, que se tornou parte integrante deste culto. É criado um ministério para tratar dos assuntos culturais, que é adotado por grande parte dos países europeus e a outros países fora do continente europeu.

Hoje, quando falamos em patrimônio, duas ideias diferentes, mas relacionadas, vêm à nossa mente. Em primeiro lugar, pensamos nos bens que transmitimos aos nossos herdeiros... e que podem ser materiais, como uma casa ou uma joia, com valor monetário determinado pelo mercado. Legamos, também, bens materiais de pouco valor comercial, mas de grande significado emocional, como uma foto, um livro

¹¹ CHOAY, Françoise, 2006, pg. 210

autografado ou uma imagem religiosa do nosso altar doméstico. Tudo isso pode ser mencionado em um testamento e constitui o patrimônio do indivíduo¹².

Na conferência da carta de Atenas e na convenção de 1972 sobre a proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural citadas anteriormente, discute-se sobre o patrimônio material. Com o passar do tempo, o patrimônio atualmente possui duas ideias diferentes que estão relacionadas, uma em relação aos bens materiais e outra relacionada às atividades e domínios da vida social, que, são baseados no manifesto de saberes, ofícios, modos de fazer, como celebrações; formas de expressões cênicas, musicais, plásticas, seja qual for, são ditas como bens culturais de natureza imaterial.

Pois com o aumento da diversidade em modo geral, o conceito de cultura mudou, não apenas valorizando o mais belo ou o mais raro, mas incorporando um conjunto de bens que se repetem e são comuns, porém sem os quais, não existiria o excepcional¹³, daí desenvolve-se a imaterialidade dentro de patrimônio, pois uma música, o modo de sambar ou dançar são considerados bens imateriais.

1.2.1 Patrimônio de Cultura no Brasil

No Brasil, a grande lacuna cultural era a inexistência de uma cultura própria, de identidade local. Criar uma nova arte brasileira capaz de retratar a nação e de “lançar um novo olhar sobre o Brasil foi a proposta originária e fundada no nosso modernismo”¹⁴

Para os modernistas, era de essencial importância encontrar o Brasil em suas histórias e suas raízes, pois assim se conheceria a nação e entenderia o próprio Brasil e estabeleceria vínculos com a arte brasileira. Logo os artistas modernistas de diversos setores das artes voltaram suas produções artísticas para um perfil artístico cultural do país, para inserir o Brasil nas exposições artísticas do mundo.

Os artistas foram buscar a identidade nacional em Minas Gerais, em especial Ouro Preto, onde encontraram o “berço da história, a tradição necessária à criação da nossa “memória”, à conformação de nosso perfil civilizado” (Maria Simão, 2006, p. 28).

¹² FUNARI – PELEGRINI, 2009, pg. 08

¹³ Idem, pg 24

¹⁴ Simão, Maria, 2006, pg. 27

Verifica-se que para os modernistas, a construção de uma identidade artística para o país era o maior motivo para estabelecer o patrimônio artístico e cultural, e não somente preservar, conservar e proteger os monumentos, conjuntos, lugares notáveis e acervos históricos ameaçados de serem extintos.

A pedido de Gustavo Capanema, então Ministro da educação, cargo que exerceu de 1934 a 1945, Mário Andrade elaborou em 1936 um anteprojeto para a criação do instituto preservacionista e as diretrizes para a proteção do patrimônio artístico nacional. Aí se depositou a base para a legislação federal promulgada 30 de novembro de 1937 como Decreto-Lei nº 25.¹⁵

Diversos artistas brasileiros estabeleceram parâmetros para a arte nacional através de uma política cultural para o Brasil em que se resultou em um instituto preservacionista para o patrimônio artístico nacional, que eram compostas por obras de arte de diversos estilos, desde popular a erudita.

A Constituição Federal de 1988¹⁶ estendeu o conceito de patrimônio estabelecido pelo decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, tornando-se Patrimônio Cultural Brasileiro, ao invés de Patrimônio Histórico e Artístico. Através desta alteração, o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento como os de caráter imaterial foram incorporados.

Patrimônio material e patrimônio imaterial não aparecem mais como duas áreas separadas, mas como um conjunto único e coerente de manifestações múltiplas, complexas e profundamente interdependentes dos inúmeros componentes da cultura de um grupo social. O patrimônio cultural a partir da Constituição Federal de 1988¹⁷ foi conceituado como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Segundo Nestor Goulart, o patrimônio artístico e histórico tem sido avaliado, no Brasil, como um acervo cultural, no qual o poder público de certa forma se empenha em preservar, às suas custas, através de legislações de proteção, que estabelecem a forma de tombamento das obras, sendo tombadas as obras que são consideradas notáveis devido a seu significado artístico

¹⁵ Simão, Maria, 2006, pg. 29

¹⁶ Brasil Constituição Federal de 1988, lei nº 25. Disponível em www.planalto.gov.br, acessado em 15 de agosto de 2016

¹⁷ Idem.

ou histórico, possuindo assim a proteção oficial, sendo a restauração e conservação submetidas aos recursos disponíveis¹⁸.

O patrimônio de cultura não pode ser por objetivo último apenas um acervo documental ou uma suposta afirmação da grandeza de um determinado passado perante o presente, pois o processo cultural é sempre renovado, e indica a importância de uma destinação mais ampla e mais profunda para o patrimônio, logo, sendo um recurso fundamental para a incorporação das atividades criadoras, intelectuais e sensíveis na vida do brasileiro comum dos dias atuais, afastado de suas origens rurais de um passado recente, mas ainda não integrado culturalmente nas grandes metrópoles em formação ¹⁹.

A partir do artigo 216 da constituição federal de 1988²⁰, são inseridas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

¹⁸ GOULART, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. Editora Primeiros passos.

¹⁹ Idem.

²⁰ Brasil. Constituição Federal de 1988, Artigo 216. Disponível em www.planalto.gov.br, acessado em 15 de agosto de 2016

1.3 ARQUITETURA DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

1.3.1 Histórico dos Museus

A palavra “museu” originou-se na Grécia antiga, *mouseiôn* denominava o templo das nove musas que eram ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de Zeus com *Mnemosine*, divindade da memória, sendo estes templos reservados para à contemplação e aos estudos científicos literários e artísticos²¹.

Por volta do século XV, o homem vivia uma verdadeira revolução no olhar, devido a estudos científicos e humanistas durante o período do Renascimento no qual mostrou à Europa um modo novo de pensar, surgindo assim o colecionismo de objetos e obras de arte da antiguidade e produções de artistas da época, que eram financiados por nobres. Segundo Strauss²² O primeiro espaço dedicado exclusivamente às artes - leia-se produção cultural - surgiu em Florença, por volta do século XVI, usando um andar de uma edificação de escritórios, para agregar toda a coleção de obras de arte de François I. Esse espaço foi denominado de *galerie*..

Depois de um tempo, o colecionismo evoluiu e ficou por assim dizer mais categórico, muitas coleções seguiam uma ordem atribuída à natureza, sendo relacionadas a concepções científicas dos séculos XVII e XVIII, logo o caráter voltado para a pesquisa e ciência pragmática. Tais coleções posteriormente se transformaram em museus, ou seja, não eram abertas ao público, eram apenas de uso privado, para seus proprietários e pessoas dos seus âmbitos sociais. No final do século XVIII os museus se abriram para o público, havendo o surgimento dos museus nacionais ²³.

1.3.2 Shopping centers e museus no mundo contemporâneo

“Na visão contemporânea, o museu deixa de ser um local onde apenas se acumulam as criações do passado, para se tornar um local de estímulo ao processo de criação, abrindo um diálogo dos elementos culturais do passado e presente” ²⁴.

O *shopping center* foi idealizado no século XX e obteve sua concretização no West Edmonton Mall, no Canadá (1986). O *shopping center* regional que possuía parque de

²¹ JULIÃO, Letícia. 2000, pg.20.

²² LÉVY-STRAUSS. 2001, pg. 23

²³ JULIÃO, Letícia. 2000, pg.20.

²⁴ GHIRARDO, Diane,1994, pg.89

diversões, ruas temáticas e hotel com quartos temáticos, superou os centros comerciais que existiam nas pequenas cidades, representando o ápice da construção de *shoppings centers* na América do Norte, sendo a localização, algo de suma importância na escolha da inserção do shopping que tem como objetivo melhorar as vendas e atingir populações específicas com tipos específicos de mercadorias²⁵.

Figura 2. West Edmonton Mall..



Fonte: Site Historica Canada, 2016.

Victor Gruen, arquiteto de Los Angeles, viu o crescimento de subúrbios de classe média e da propriedade de automóveis nos EUA como certa oportunidade de corrigir os problemas do centro das cidades, através de espaços saudáveis e felizes que ao mesmo tempo acomodassem os automóveis com facilidade. Southdale Mall em Minnesota (1956) foi o resultado dado pelo arquiteto Victor Gruen, sendo o seu primeiro *shopping center* regional fechado e com ar condicionado, abrigando atividades culturais, cívicas e recreativas integradas ao ambiente suburbano mais amplo, unindo o comércio ao sentimento de modernidade.

Um dos efeitos mais significativos do desenvolvimento geral dos *shoppings centers* tem sido a confluência entre o centro comercial e o parque temático em uma vasta gama de outros tipos de prédios, mais notadamente o museu, mas também a biblioteca, o teatro ou a sala de concertos. Se aos centros comerciais tende a faltar distinção arquitetônica, no caso dos museus o oposto é verdadeiro²⁶.

²⁵Idem, pg. 74

²⁶Idem, pg. 79

Figura 3. Southdale Mall em Minnesota.



Fonte: Pinterest, 1967.

Desde 1980, propostas de museus e centros culturais tem sido muito prestigiadas no mundo. Embora o museu como instituição cultural tenha se originado na Europa ocidental, ele se espalhou por diversos países. Nos Estados Unidos e Grã- Bretanha houve o surgimento e a ampliação de museus na década de 80 que coincidiu com uma expansão econômica que levou à crescente polarização da renda e com um suprimento abundante de dinheiro disponível em cultura, tudo isso favorecendo na diversidade de museus - os quais variam os tipos de objetos colecionados, as tradições históricas locais e as relações entre as tradições da arquitetura de museus.

Propostas de centros de cultura são bastante privilegiados por serem espaços onde os mundos da arte e cultura se misturam, e nos quais os termos informar, discutir e criar são a base funcional. Para Milanese, o verbo criar surge para dar sentido aos dois outros verbos (informar e discutir). A criação permanente é um dos objetivos de um centro de cultura, ele deve ser o gerador contínuo de novos discursos e propostas. Ao lado dos acervos e das salas de reuniões e auditórios, deverão estar os laboratórios de invenção, as oficinas de criatividade, espaços essenciais²⁷.

Luciene Borges Ramos²⁸ (2007) aborda o fato de um centro cultural informar a sociedade, a se pensar em cultura, analisando o papel dos centros culturais na sociedade da informação, ressaltando a importância do espaço físico centro cultural dentro da sociedade. Os centros culturais sendo espaços criados com a finalidade de se produzir e se pensar cultura,

²⁷ MILANESI, Luis, 1997, p. 180.

²⁸ RAMOS, Luciene, 2007, p. 52 Centro cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Dissertação de mestrado

tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Tendo em vista a informação e papel social que o centro de cultura possui na sociedade, este pode ter como base de política cultural, uma distribuição de bens culturais de forma mais igualitária, sendo esta política preocupada com os desequilíbrios sociais, reforçando a população a distribuição de conhecimento através da cultura.

Segundo o trecho do livro de Luís Milanese “A casa da invenção: biblioteca centro de cultura”²⁹, verifica-se o reforço da distribuição de conhecimento para a população através das bibliotecas e centros de cultura, estes sendo disseminadores de conhecimento.

Mozart cai na boca do povo sem maiores dificuldades. Basta que tenha oportunidade de ouvi-lo. Da mesma forma, a “elite” entrega-se a práticas populares, dança e canta aquilo que, aparentemente, estaria confinado aos bolsões de miséria³⁰.

Dois tipos de museus dominavam até a década de 70: O relicário e o depósito ou armazém de diferentes tipos de artefatos. Ambos continuaram a ser construídos, porém na década de 80 surgiu um terceiro tipo e mais recente, o *shopping center* cultural, rumo à esfera do espetáculo.³¹

O museu relicário serve para abrigar coleções de arte, exposições temporárias, diversas obras e pinturas. O museu depósito é aquele que possui os mais diversos tipos de exposições e atividades, um grande exemplo é o Centro Pompidou em Paris, projetado por Richard Rogers e Renzo Piano. Pompidou contém um museu de arte moderna, cinema, biblioteca, desenho industrial centro de pesquisa musical e acústica, escritórios e estacionamentos, tudo isso em um enorme galpão, possuindo tecnologia e um espaço flexível, destinado a abrigar diversas atividades e exposições, com a preocupação de obter o máximo de flexibilidade no espaço.

Figura4: Centro Pompidou em Paris.



Fonte: Site Paris Digest.

²⁹ MILANESI, Luis,1997, p. 180

³⁰ Idem, pg. 167.

³¹ GHIRARDO, Diane,1994, pg.82

Pela primeira vez podia-se ir a um museu e, sem entrar em nenhuma de suas salas, comprar livros, objetos de desenho, participar de um debate e comer ou jantar em um restaurante com a melhor vista para Paris. Ou, simplesmente, marcar com os amigos no Beaubourg, aproveitar o espaço para crianças para deixá-los ali brincando, e entrar em um de seus cinemas, teatro ou espaços de dança. O Beaubourg ou Pompidou se converteu em referência obrigatória para todos os novos museus, que deixaram de ser templos para converterem-se em hipermercados³².

O centro cultural Pompidou serviu de inspiração para outros centros culturais no mundo; agregava diversos setores das artes, sua estética monumental atraía a população para o consumo da cultura, se tornando referência obrigatória para a nova levada de museus da contemporaneidade.

Surgindo na década de 80, o museu como shopping center cultural é criado como uma nova estratégia de exposição na qual cria um vínculo entre as obras expostas e a venda de uma ampla gama de itens, incluindo cinemas, exposições de arte, sendo incluído restaurantes, teatros, auditórios e grandes lojas, tudo em um só espaço, gerando renda por meio do estímulo ao consumo. Sendo assim, museus, universidades, ruas urbanas, parques de diversão reproduzem a organização dos shoppings centers.

O shopping cultural finge oferecer certo acesso democrático, sendo um recinto restrito com acesso controlado tanto para quem trabalha quanto para os consumidores, transmitindo certa proteção e conforto a quem entra no shopping, e que muitas vezes não é oferecido nas ruas da cidade.

Um museu mais recente foi identificado por Kurt Forster, um museu no qual o visitante desfruta de uma experiência estética decorrente da arquitetura propriamente dita.³³ Um exemplo é o Wexner Center de Peter Eisenman em Columbus, Ohio (1990) que oferece uma sequência de afirmações arquitetônicas sucintas, celebrando um estilo arquitetônico inovador.

³² MARTI, Octavio. Artigo publicado no jornal espanhol El Pais, em 30 de janeiro de 2007

³³ GHIRARDO, Diane, 1994, pg. 103

Figura 5: Wexner Center de Peter Eisenman em Columbus.



Fonte: Pinterest.

Percebe-se assim, que ao longo das últimas décadas, os museus passaram por um processo de expansão com um impacto em todo o mundo. Pois na contemporaneidade verificamos uma ampla gama de atividades que são realizadas nos museus, havendo uma dinamização no espaço arquitetônico, pois não se há apenas exposições, o museu abriga cinema, palestras, oficinas, concertos e até mesmo comércio, sendo revisto o conceito de museu na contemporaneidade.

1.3.3 Museus e centros culturais – exemplos no Brasil e no mundo

Um número imenso de centros culturais, em diversos países, por diferentes razões e processos foram então construídos, como o Barbican Center, em Londres, a Biblioteca Pública e Complexo Cultural Mariano Moreno, em Buenos Aires, e o Lincoln Center, em Nova Iorque, dentre muitos e muitos outros. Numerosos centros culturais foram construídos também no Brasil, como o Centro Cultural São Paulo, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, o Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, Paraíba, o Centro de Criatividade de Aracaju, Sergipe. Mas centros culturais foram igualmente criados a partir da restauração de prédios antigos, da ocupação de prédios disponíveis, da ocupação de parte de prédios com outras funções, incorporadas, como biblioteca, ou não, ao centro cultural³⁴.

Através do grande número de centros culturais, verifica-se uma gama de possibilidades e de inovações que são presentes no mundo artístico-cultural e socioeconômico no mundo contemporâneo. Isso permite que centros de cultura e museus possuam características totalmente diferentes, pois cada um refletirá a cultura de sua sociedade, realizando atividades em harmonia com sua comunidade, surgindo como serviço ou espetáculo. Devido ao fator do

³⁴ Apud Lígia Dabul pg.260 ano 2008, Milanese, 1990, p. 35-36

mix de tendências artístico-culturais e socioeconômicas, a amplitude de funções presentes no programa desses espaços, levou às diversas formas de configuração estética, culminando em princípios já contemporâneos ³⁵.

Além de o centro cultural ser um espaço que agrega uma gama de possibilidades e amostras artísticas, ele também é visto como um lugar público e político, que serve de ponto de encontro, onde as pessoas podem ir para trocar ideias, debater sobre temas atuais e polêmicos vistos na sociedade.

Para Otília Arantes, os novos museus se colocaram como um autêntico emblema das políticas de animação cultural produzidas pelos Estados capitalistas ocidentais, “no intuito de criar grandes monumentos que sirvam ao mesmo tempo como suporte e lugar de criação da cultura e reanimação da vida pública”.³⁶

No atual estágio do capitalismo, a indústria cultural entrou no seu período *soft*, por assim dizer pós-industrial. Se pensarmos no que foi a indústria cultural nos anos 50 e 60, veremos que o processo se inverteu. Não se trata mais de trazer a cultura elevada para o mundo cotidiano, rebaixando o tom e no limite desestetizando a arte na forma de uma cultura de massa, mas de introduzir o universo cotidiano no domínio antes reservado da alta cultura.³⁷

No Brasil, devido à colonização portuguesa, o âmbito cultural se apoiou na base das três entidades tradicionais: biblioteca, teatro e museu, ambos identificados como centros de cultura.³⁸ Um centro de cultura pode ser um museu municipal e o museu municipal em outra cidade se chama Casa de Cultura e a Casa de Cultura numa localidade é exatamente como a biblioteca pública de outra.

Centros culturais em nomenclatura não existiam no Brasil, enquanto mundo a fora os países de primeiro mundo começavam a idealiza-los e a construí-los, no Brasil haviam espaços destinados à cultura, como o atelier coletivo, em Recife e os centros populares de cultura, no Rio de Janeiro.

O Centro Popular de Cultura - CPC foi criado em 1961, no Rio de Janeiro. Reuniu diversas áreas das artes, como: teatro, música, literatura, cinema, artes plásticas etc. O eixo do

³⁵ Apud Rodrigo Tavares, Luciana Costa – Cultura e Arquitetura, pg 16, ano 2013/ ALVES, 2010

³⁶ ARANTES, 1993, p. 240.

³⁷ ARANTES, 1993, p. 167.

³⁸ MILANESI, 1997, pg. 180

projeto do CPC se define pela tentativa de construção de uma "cultura nacional, popular e democrática", por meio da conscientização das classes populares. A ideia principal do projeto se refere à noção de "arte popular revolucionária", idealizada como instrumento privilegiado da revolução social.

Uma série de iniciativas é impulsionada devido ao papel militante dos artistas, juntamente com a defesa do caráter coletivo, iniciativas essas, como: a encenação de peças de teatro em portas de fábricas, favelas e sindicatos; a publicação de cadernos de poesia vendidos a preços populares; a realização pioneira de filmes autofinanciados.³⁹

Também no período de 1960, por sugestão de um grupo de artistas que dividiam um espaço de criação, entre os quais Iberê Camargo, Regina Silveira e Clébio Sória, a então Secretaria Municipal de Educação e Assistência decide criar o Atelier Livre de Artes Plásticas, que a partir de 1962 recebeu uma sede no Mercado Público, oferecendo aulas regulares e oficinas de desenho, gravura e escultura.⁴⁰ O espaço logo se tornou referência no meio artístico.

Segundo Teixeira Coelho (1986)⁴¹ os centros de cultura no Brasil surgiram a partir dos anos 80, estes sendo financiados pelo Estado, dois deles em São Paulo, tendo em vista que o primeiro deles se chamou Jabaquara, este foi uma tentativa de implantação categoricamente empírica.

O segundo, o Centro Cultural São Paulo teve um pouco mais de apoio organizativo. O interessante é que os dois foram projetados para serem bibliotecas e não centros culturais. Como o Centro Cultural São Paulo foi projetado para ser uma biblioteca, seu projeto foi baseado de certa maneira, na pesquisa para entender o acesso à informação em um país como o Brasil⁴², logo o Centro Cultural São Paulo foi inaugurado em 1982, criado como uma extensão da biblioteca Mário de Andrade.

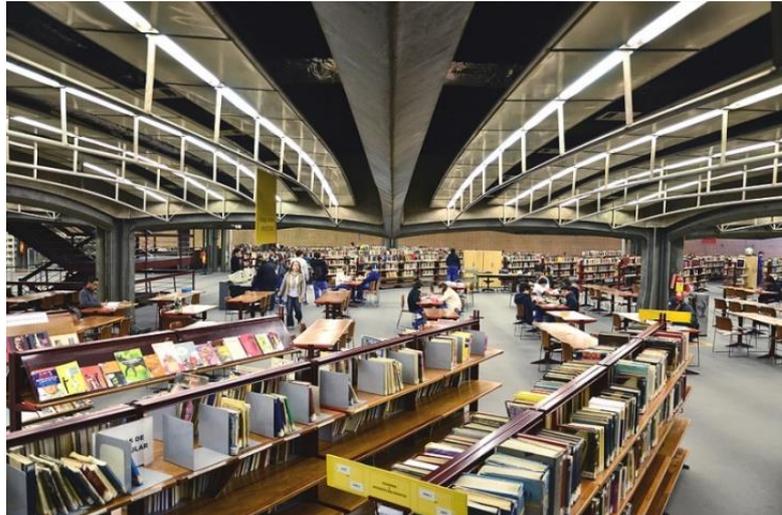
³⁹ Enciclopédia Itaú Cultural, "Centro de cultura popular" <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>, > acessado em 11 de agosto de 2016

⁴⁰ Site Sul21, "ainda pouco conhecido, Atelier livre completa 50 anos" <<http://www.sul21.com.br/jornal>, > acessado em 10 de agosto de 2016.

⁴¹ COELHO Teixeira, 1986

⁴² Site oficial de turismo da cidade de São Paulo "Centro Cultural São Paulo" <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br>> acessado em 04 de janeiro de 2017

Figura 6: Centro cultural São Paulo



Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br

Ultimamente verifica-se que cada centro cultural no Brasil possui características próprias, devido às culturas do lugar, aos costumes, a população e local onde está inserido na malha urbana. Estes, geralmente abrigam e priorizam ações culturais como dança, teatro, música, artes plásticas, cinema e dentre outras.

Porém, também existem outros modelos de centros culturais e museus como o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS em Porto Alegre, que possui grande infraestrutura voltada para ações científicas, sendo vinculadas a instituições de ensino e pesquisa.

Figura 7: Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS



Fonte: Site viagemeturismo.abril.com.br

2 ESPAÇOS DEDICADOS À CULTURA NA CIDADE DE MACAPÁ

Em Macapá há museus que fomentam a cultura do Amapá através de diferentes estratégias ligadas a seminários, palestras e cursos e dentre outras atividades. Há a Biblioteca Pública Elcy Lacerda, onde também são realizados seminários, saraus e palestras, e o Teatro das Bacabeiras, onde são realizados diversos eventos dentre os diversos setores.

Porém não possui um centro cultural que possa oferecer entretenimento e lazer à população da cidade de Macapá, que promova a informação, através de bibliotecas integradas a centros multimídia disseminando acervos de informações, primordiais para o desenvolvimento da cidadania, pois através da informação surge a habilidade de discutir e criar do cidadão.

Juntamente com a informação torna-se necessário a discussão, sendo utilizado o espaço para realizar ciclos de debates, reflexões e críticas através de seminários sobre diversos assuntos. Logo, com informação e discussão em um espaço, surge a necessidade de outro, o da criação, pois este poderá gerar propostas para a criação artística, tais como laboratórios de invenção, oficinas de pintura, de artesanato local, salas de apresentação teatral, salas de ensino a música, e espaços para dança, teatro, audiovisual e dentre outros.

Os próximos itens deste capítulo apresentam algumas fichas contendo os principais espaços dedicados à cultura na cidade de Macapá-AP:

2.1 Teatro das Bacabeiras

Localizado na Rua Cândido Mendes, 368, bairro central em Macapá – AP, o Teatro das Bacabeiras é uma instituição pública vinculada à Secretaria de cultura, seu complexo arquitetônico destina-se a apresentações de eventos artístico-culturais de gêneros diversos, principalmente os de teatro, música, cinema e dança⁴³.

Atualmente viabiliza-se a inserção do teatro a atividades vinculadas também ao aspecto sociocultural, ao mesmo tempo servir de âncora aos diversos trabalhos desenvolvidos por ONGS (Organizações Não Governamentais), na área artística, como por exemplo, cineclube, clube de atores, órgãos ligados a música, dança, etc.⁴⁴

⁴³ Site overmundo, Teatro das Bacabeiras. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>. Acesso em 12 de agosto de 2016

⁴⁴ Blog “A história do Amapá. Disponível em <<http://ahistoriadoamapa.blogspot.com.br>>. Acesso em 12 de agosto de 2016

Caracteriza-se pela arquitetura moderna, estilo que lhe deu grande imponência, atribuindo-lhe especial destaque no patrimônio arquitetônico da cidade de Macapá. Em sua inauguração, foi denominado de Cine Teatro de Macapá.

O teatro das Bacabeiras é de tipo italiano⁴⁵, com capacidade para 705 pessoas (sentadas), foi inaugurado em 09 de março de 1990, com espetáculo teatral que reuniu vários grupos.

Tabela 1 - Teatro das Bacabeiras	
Endereço: Rua Cândido Mendes, 368, Central, Macapá-AP	Imagens:
Inauguração: Construção iniciada em 1984. Inauguração em 09 de março de 1990.	
Programa arquitetônico ⁴⁶ : <ul style="list-style-type: none"> - Sala de entradas de artistas e funcionários - Fosso de orquestra - Sala de oficinas - Foyer - Bilheterias - Palco - Camarins - Plateia composta também de 01 mezanino - Sala administrativa - Balcão para plateia - Vestiário - Sala de projeção de filmes - Salas de ensaio - Depósitos - Banheiros 	
Gestão: Governo do Estado do Amapá	Figura 8 - Teatro das Bacabeiras Fonte: Jurandir Lima (2012)
Serviço:	Figura 9 - Teatro das Bacabeiras Fonte: Selesnafes.com (2015)
Observações:	

Fonte: Elaboração do autor

2.2 Fortaleza de São José de Macapá

Seu projeto, de autoria do engenheiro Henrique Antônio Gallúcio, foi inspirado em modelo do engenheiro militar francês Sebastien Le Preste, Marquês de Vauban. Foi erguida

⁴⁵ O Teatro Italiano tem no palco cênico o principal elemento, sobre-elevado diante de uma única platéia. É a tipologia de teatro mais clássica da cultura ocidental.

⁴⁶ Site Amapá em destaque. Disponível em <<http://amapaemdestaque.webnode.com.br>>. Acesso em 13 de agosto de 2016

pelas mãos de negros e índios, escravos da colonização portuguesa. É uma das principais edificações militares existentes no Brasil e um dos mais importantes monumentos do século XVIII.⁴⁷ Erguida com o propósito de defender a Amazônia, em especial diante da perspectiva de uma invasão francesa, ocupa uma extensa área na margem esquerda da foz do Rio Amazonas, em Macapá, capital do Amapá.

Henrique Antônio Gallúcio, adotou o modelo de bases defensivas preconizado por Sebastián de La Preste, o francês Marquês de Vauban e por Manoel de Azevedo Fortes, esse modelo era baseado em um quadrado com baluartes pentagonais nos vértices, que receberam o nome de santos católicos é evidente na edificação: Nossa Senhora da Conceição, São José, São Pedro e Madre de Deus. No interior deste quadrado, uma praça rebaixada constituída de oito prédios, dispostos dois a dois (um deles uma capela). Havia escoadouro de águas pluviais no centro e nas laterais. Do lado externo, havia o fosso seco que, no projeto original, contornava a praça principal, o *revelim*, também circundado por este fosso e ligado à esplanada por uma passarela de madeira.

O interior da fortaleza, circundado por terraplenos, apresenta a praça central composta por oito blocos distribuídos aos pares, anteriormente destinados ao alojamento de oficiais, casa do médico, casa do capelão, capela, casa do comandante, armazéns para pólvora, munição de guerra e mantimentos. Nos armazéns de munição, observam-se as principais características do desenho de Vauban para um paiol, presentes na cobertura de alvenaria mista de grande inclinação sobre a abóbada de berço, descarregando seu peso nas paredes e contrafortes. A ventilação ocorre por meio de canais construídos de forma tortuosa nas paredes, evitando que fagulhas de explosões do lado de fora atingissem o material armazenado. O armazém de pólvora diferencia-se dos demais edifícios pela presença de um muro de proteção, para contenção de uma explosão em direção à praça central. Sob os terraplenos sul e leste encontram-se as casamatas, que serviam para o abrigo da guarnição no caso de uma invasão⁴⁸.

Esses espaços são divididos por 12 celas, além do acesso secundário à fortaleza, interligados por um único corredor interno. Nas celas estão fogões de alvenaria dispostos alternadamente, complementados por aberturas verticais que funcionam como chaminés. A

⁴⁷Site “FundaçãoJoaquimNabuco” Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=1041:fortaleza-de-sao-jose-de-macapa>. Acessado em 10 de agosto de 2016

⁴⁸ TEIXEIRA, Paulo Roberto. Fortaleza de São José de Macapá. Funceb, 11 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/8_6k4n.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2016

cobertura de cada cela é constituída por uma abóbada que, em conjunto, cria a sustentação do terrapleno e também o sistema de drenagem formado por canaletas localizadas no ponto de encontro de cada abóbada. Essas canaletas direcionam as águas da chuva para a praça central, finalizando a drenagem geral através do fosso central. O piso apresenta-se em tijoleiros, e a ventilação e circulação são proporcionadas pelas aberturas da fachada, arrematadas por grades.

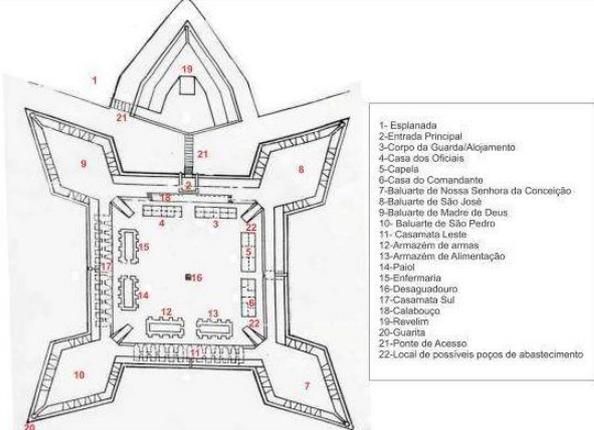
Com cerca de 84.000 m² de área construída, sua planta possui o formato de um polígono quadrangular regular, com baluartes nos vértices, muralhas com oito metros de altura em alvenaria de pedra e cal, arrematadas por cantaria nos ângulos salientes, e um fosso seco pelo lado de Sudoeste. Pelo lado Oeste, em frente ao portão principal, ergue-se um revelim para proteção do seu acesso pelo exterior, originalmente projetado compreendendo duas pontes sobre um fosso. Externamente, na parte do conjunto erguida sobre terreno originalmente alagado, foram utilizadas estacas de acapu (madeira resistente à água) formando uma sólida treliça sobre a qual foram erguidas as muralhas, técnica cujo emprego no Brasil ainda não havia sido comprovado⁴⁹.

Tabela 2 - Fortaleza de São José de Macapá	
Endereço: Rua Cândido Mendes, Centro, Macapá-AP	Imagens:
Inauguração: Construída entre 1764 e 1782	
Programa arquitetônico ⁵⁰ <ul style="list-style-type: none"> – Esplanada – Entrada principal – Alojamento – Casa dos oficiais – Capelas – Casa do comandante – Quatro baluartes – Armazém de armas – Armazém de alimentação – Paiol – Enfermaria – Desaguadouro – Calabouço – Revelim 	

Figura 10. Fortaleza de São José
Fonte: Portal Amazônia (2013)

⁴⁹Blog “Arquitetura e urbanismo no Amapá” Disponível em: <<http://arquitetura-ap.blogspot.com.br/2011/07/dossie-fortaleza-de-sao-jose-de-macap.html>>. Acessado em 02 de agosto de 2016

⁵⁰ Oliveira (1999) e Museu da Fortaleza de São José de Macapá.

<ul style="list-style-type: none"> - Guarita - Ponte de acesso 	
<p>Gestão: Governo do Estado do Amapá</p>	
<p>Serviço: Terça-feira a domingo. Horário: 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00</p>	
<p>Observações: Ocupa uma área de 84.000 m²</p>	<p>Figura 11. Planta baixa da Fortaleza de São José Fonte: Oliveira (1999) e Museu da Fortaleza de São José de Macapá.</p>

Fonte: Elaboração do autor

2.3 Museu Sacaca

O Museu Sacaca foi inaugurado, sob a denominação de Museu do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA). Em 1999 o museu foi rebatizado como “Museu Sacaca de Desenvolvimento Sustentável”, em homenagem a Raimundo dos Santos Souza (1926-1999), vulgo “Sacaca”, curandeiro local de grande importância para a difusão da medicina natural junto à população amapaense. Em 2002, após a criação de um novo estatuto, o museu foi reinaugurado com o nome atual: “Centro de Pesquisas Museológicas Museu Sacaca”⁵¹.

Nos anos seguintes, o museu se estabeleceu como um dos mais importantes centros culturais e científicos do estado, bem como um importante ponto turístico da cidade de Macapá. Anualmente o museu realiza o projeto “Museu Vivo”, membros destas comunidades são convidados a interagir com os visitantes, exemplificando suas tradições, modos de vida e costumes populares.

São atributos do museu a realização de palestras, seminários, debates, atividades culturais, exposições temporárias, visitas guiadas e oficinas pedagógicas sobre temas como ecologia, patrimônio e identidade cultural. Destacam-se, nesse contexto, uma série de atividades de alta qualidade direcionadas ao público infantil.

⁵¹ Site Diário do Amapá, “Museu Sacaca: cultura do povo da floresta” Disponível em: <<http://diariodoamapa.com.br/2015/09/26/museu-sacaca-cultura-do-povo-da-floresta/>> Acessado em: 02 de agosto de 2016

O museu desenvolve suas atividades em um conjunto de edificações dispersas por uma área verde de 21.000 metros quadrados, banhada por um pequeno igarapé, localizada no bairro do Trem, na zona centro-sul de Macapá. É neste espaço que se encontra a exposição permanente a céu aberto, que tem por finalidade retratar os principais ambientes amazônicos e, sobretudo, o modo de vida das comunidades tradicionais do Amapá. Compõem o circuito expositivo: a Casa dos Índios Waiãpi, a Casa dos Índios Palikur, o Barco Regatão, o Sítio Arqueológico do Maracá, a Praça do Pequeno Empreendedor Popular, a Praça do Sacaca, a Casa de Farinha, a Casa da Fitoterapia e a Casa dos Ribeirinhos⁵². O rio que corta o terreno serve para a criação de peixes da região e estudos sobre recursos hídricos e potencial pesqueiro.

O acervo do museu, bastante diversificado, reúne peças de interesse científico, abrangendo zoologia (destaque para a coleção entomológica), botânica e microbiologia, artefatos históricos, etnográficos, arqueológicos e artísticos, adquiridas através de doações, coletas e aquisições, além de fototeca e biblioteca. Destaca-se também o acervo audiovisual, formado através de registros realizados pela equipe técnica do museu durante os projetos desenvolvidos pelo IEPA, e um núcleo de produtos desenvolvidos pela própria instituição.

A proposta da Exposição a Céu Aberto estava inserida no contexto de reestruturação do Museu Sacaca do Desenvolvimento Sustentável. O museu pensou na necessidade de elaborar uma exposição mais interativa que envolvesse a comunidade no seu processo de construção e retratasse a realidade amazônica, além de ser um ponto turístico e de lazer para a comunidade amapaense e meio de divulgação dos projetos de pesquisa do IEPA, difundindo os conhecimentos produzidos sobre a utilização dos recursos naturais renováveis.

Outro aspecto que também pode ser apontado como motivação para elaboração do projeto da referida exposição foi a grande participação da comunidade local nas diversas exposições temporárias apresentadas no Museu após a sua reestruturação, que tinham como objetivo trabalhar temas relacionados às culturas locais e, em especial, a reconstituição da Casa do Caboclo Ribeirinho, montada em 1996 como projeto piloto para o que viria a ser a Exposição a Céu Aberto, posteriormente.

Na Exposição a Céu Aberto é possível conhecer representações do cotidiano das comunidades locais, com réplicas das casas dos ribeirinhos, castanheiros, etnias indígenas

⁵² Idem. Site Diário do Amapá, “Museu Sacaca: cultura do povo da floresta” Disponível em: <<http://diariodoamapa.com.br/2015/09/26/museu-sacaca-cultura-do-povo-da-floresta/>> Acessado em: 02 de agosto de 2016

locais e casa de farinha. O processo de criação e construção desse espaço envolveu as comunidades representadas na construção, muitas vezes, realizando um trabalho de resgate do patrimônio histórico dessas populações. Tal processo atribui-se a intenção de fazer um Museu com uma proposta bastante diferenciada para a região.

O projeto museológico recebeu especial atenção com a contratação da museóloga Doutora Maria Célia T. Moura Santos, que teve o cuidado de discutir, juntamente com a equipe do Museu, referenciais teóricos que norteariam todas as ações de um Museu com proposta totalmente inovadora e descentralizada. Aspectos da Exposição “Casa do Caboclo Ribeirinho”

Foi escolhida uma área de 7.000m² para a execução do projeto, esta, anexa ao atual Museu, de posse do IEPA. O projeto inicial foi enviado para o Ministério do Meio Ambiente, tendo entrado no orçamento do instituto em 1999⁵³. O projeto arquitetônico para a área foi elaborado pela arquiteta Aneliza Smith, depois de discussões com todos os envolvidos.

A exposição, além de constituir mais um ponto turístico e de lazer para a comunidade amapaense, retrata a realidade amazônica, difunde os conhecimentos quanto à utilização dos recursos naturais renováveis. A área tem um pequeno rio, aproveitando a existência de um córrego já existente, que serve para a criação de peixes da região, mostrando a importância desse ambiente na vida cultural da Amazônia. Além da referência sobre os recursos hídricos e potencial pesqueiro, o pequeno rio criará as condições para a reprodução do habitat de algumas comunidades tradicionais do Estado, entre elas a do caboclo ribeirinho. Ainda nessa concepção de reconstituição de ambientes tradicionais, existem as casas típicas do castanheiro, seringueiro e de várias etnias indígenas existentes no Amapá. A Exposição a Céu Aberto do Museu Sacaca do Desenvolvimento Sustentável proporciona ao visitante a oportunidade de vivenciar a realidade das comunidades tradicionais da Amazônia, conhecendo o modo de vida da região e as experiências de sustentabilidade dessas comunidades, em um espaço agradável de conhecer⁵⁴.

⁵³ FERREIRA, 2010, pg 124

⁵⁴Objetivos apresentados em documento elaborado pela equipe do Museu. Apud FERREIRA, Núbia Soraya. Museu Sacaca: Avanços e desafios frente à política cultural de museus no estado do Amapá. Fortaleza, 2010. 124 p. ; il. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados.

Tabela 3 - Museu Sacaca	
Endereço: Avenida Feliciano Coelho, 1509 – Trem, Macapá – AP	Imagens:
Inauguração: Reinaugurado em 2002	 <p>Figura 12. Museu Sacaca Fonte: Portal Amazônia, foto Cleito Souza/Agência Amapá notícias(2014)</p>
Programa arquitetônico:	
<ul style="list-style-type: none"> – Auditórios para 180 lugares – Pátio de alimentação – Prédio da administração – Decks para descanso – Maloca de leitura – Maloca de multiuso – Banheiros – Pórtico de recepção ao visitante – Passarelas cobertas – Casa do caboclo ribeirinho – Casa do seringueiro – Casa da farinha – Casa do castanheiro – Espaço para exposições – Casa de representações indígenas 	
Gestão: Governo do Estado do Amapá	
Serviço: Terça-feira a domingo. Horário: 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00	 <p>01- Casa dos Ribeirinhos 02- Casa dos Castanheiros 03- Casa da Farinha 04- Casa dos Veados 05- Casa dos Peixes 06- Regação Tenda do Brasil 07- Maloca Multi-Use 08- Sítio Arqueológico Maracá 09- Monumento ao Maranhão 10- Casa de Círculo 11- Casa das Exposições 12- Administração 13- Auditório Waldemir Gomes 14- Casa de Cultura 15- Praça Multi-Use 16- Praça de Alimentação 17- Praça do Sacaca 18- Banheiros Públicos 19- Museu Histórico 20- Área de Serviço de Manutenção</p>
Observações: Ocupa uma área de 84.000 m ² Horário de visita: Segunda à Sexta – manhã: de 07:30 às 11:30h, tarde 14:30 às 17:00 h Espaço para exposições das coleções e projetos de pesquisa do IEPA	
	Figura 13. Mapa de localização do Museu Sacaca Fonte: Blog Amapá, minha amada terra, 2012

Fonte: Elaboração do autor

2.4 Casa do Artesão

Foi inaugurada pelo Governo do Estado em 30/12/2005. Na Casa do Artesão podemos encontrar cerca de oito mil peças em exposição (dos artesãos cadastrados). O principal objetivo da Casa é demonstrar a atividade artesanal do estado do Amapá, promovendo a geração de trabalho dos artesãos locais e renda, promovendo a exposição e a própria comercialização dos seus produtos.

Em conformidade com os registros da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo (SETE), a casa do artesão foi criada em novembro de 1981, com apoio técnico financeiro do Ministério do Trabalho, sendo criado o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA), atualmente Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que é vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)⁵⁵.

Pela percepção do Governo do Estado, o Amapá poderia ganhar projeção nacional e com isto criou o Núcleo de Produção Artesanal, que futuramente passou a se chamar Casa do Artesão, com sede e foro em Macapá e área de atuação em todo o Estado, através da perspectiva de concentrar a exposição e principalmente a comercialização da produção artesanal do Estado com a finalidade de fortalecer a classe de artesãos em âmbitos local e nacional, através de participações em feiras nacionais e internacionais, gerando viabilidade econômica para a produção de objetos de significado artístico -cultural do Amapá.

No local é comercializado peças de artesanato de três cooperativas de artesãos do Estado do Amapá. Ao todo é divulgado o trabalho de 800 artesãos de comunidades amapaenses.

Tabela 4 - Casa do Artesão

Endereço: Rua Francisco Azarias Silva C Neto - s/n, centro, Macapá – AP	<p>Imagens:</p>  <p>Figura 14 – Casa do Artesão Fonte: Blog Amapá, minha amada terra, 2012</p>
Inauguração: Inauguração em 30 de dezembro de 2005.	
<p>Programa arquitetônico:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Salão de exposições de vendas – Banheiros – Recepção/caixa 	
Gestão: Governo do Estado do Amapá	
Serviço: Terça a domingo 14:00 as 22:00	
Observações: Atualmente está fechada para reforma.	

⁵⁵ LEÃO, Maria Cristina Saboia dos Santos. Organização dos grupos sociais envolvidos com o processo de produção do artesanato da biojóia no Estado do Amapá / Dissertação de mestrado, Maria Cristina Saboia dos Santos Leão; Macapá, 2010.

Fonte: Elaboração do autor

2.5 Biblioteca Pública Elcy Lacerda

A Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda, foi criada no dia 20 de abril de 1945. Há 71 anos presta auxílio à pesquisa para a comunidade amapaense, beneficiando principalmente o público estudantil do Amapá através de suas salas de referências, além de auxiliar tecnicamente e materialmente as Bibliotecas Municipais, com intuito de organizar um sistema de rede entre as bibliotecas do nosso Estado.

Dispondo de um acervo de cerca de 60 mil itens (livros, jornais, revistas, Cds e Dvds) distribuído em várias salas.

Tabela 5 - Biblioteca Pública Elcy Lacerda	
Endereço: Rua São José, 1800, Central, Macapá, AP	Imagens: 
Inauguração: Foi criada em 20 de abril de 1945	
Programa arquitetônico: <ul style="list-style-type: none"> – Auditório multiuso – Sala Elcy Lacerda – Sala Afro – Indígena – Sala infanto-juvenil – Sala ensino fundamental – Sala ensino médio e superior – Sala amapaense – Sala de periódicos – Sala de obras raras – Sala de Braille/Audioteca 	
Gestão: Governo do Estado do Amapá	
Serviço: Segunda-feira à Sexta-feira 08:00-18:00	
Observações: Sala de obras raras, onde fica o acervo dos jornais mais antigos do Amapá	

Fonte: Elaboração do autor

2.6 Museu Joaquim Caetano

O Museu Histórico do Amapá “Joaquim Caetano da Silva” tem sua origem ligada ao Museu Territorial, criado pelo governador Janary Gentil Nunes a 25 de janeiro de 1948 que, segundo o seu decreto de criação, tinha o objetivo de “coleccionar, estudar e divulgar tudo o que

interessa ao conhecimento do homem e da terra amapaense”⁵⁶. Subordinado à Divisão de Educação, teve como primeiro responsável Newton Cardoso.

O Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva foi criado pelo Decreto nº 112 de 16/11/1990, sendo determinada como sua sede o prédio secular da antiga Intendência de Macapá. O nome do Museu é uma homenagem ao médico e diplomata gaúcho Joaquim Caetano da Silva, autor da obra *L’Oyapoc et L’Amazone* (1861), de fundamental importância na elaboração da defesa apresentada pelo Barão do Rio Branco (que definiu os direitos do Brasil na questão de limites com a França, em 1900). No Museu há valiosas informações da História, Antropologia e Arqueologia do Amapá. O Museu possui também uma biblioteca e em sua maioria suas obras são sobre a história e arqueologia.

Tabela 6 - Museu Joaquim Caetano	
Endereço: Avenida Mario Cruz- s/n, centro, Macapá – AP	Imagens: 
Inauguração: Criado em 25 de janeiro de 1948	
Programa arquitetônico: <ul style="list-style-type: none"> – Salão de exposições – Banheiros – Recepção 	
Gestão: Governo do Estado do Amapá	
Serviço: Atualmente está fechado para reforma	
Observações:	

Figura 16 – Museu Joaquim Caetano
 Fonte: Blog Canto da Amazônia, 2019

Fonte: Elaboração do autor

2.7 Centro de Cultura Negra

O Centro de Cultura Negra do Amapá foi criado em Macapá em 5 de setembro de 1998 com o intuito de preservar o modo de vida usos e costumes da raça no Amapá. Situado no bairro do Lagunho em Macapá-Ap, é um tradicional reduto de afrodescendentes de onde se dissemina a influência da raça para outras partes da cidade e do Estado. A instituição surgiu no rastro da

⁵⁶ FERREIRA, Núbia Soraya. *Museu Sacaca: Avanços e desafios frente à política cultural de museus no estado do Amapá*. Fortaleza, 2010. 124 p. ; il. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados

União dos Negros do Amapá (UMA) entidade que há alguns anos vinha se esforçando para manter viva a cultura dos descendentes dos escravos africanos que vieram para o Amapá a trabalho, para exercerem atividades na lavoura, caça, pesca e na construção da Fortaleza de São José de Macapá⁵⁷. O Centro possui salas museu, salas multiuso para realizações de espetáculos musicais, dança, teatro e diversos⁵⁸. Cursos sobre mitologia africana, figurinos afro-brasileiros, história do negro do amapá, afro-artesanato, línguas, dialetos africanos, história da arte negra, bijuterias africanas e música negra eram oferecidos no lugar.

Com seis blocos edificadas numa área de 7,2 mil metros quadrados, compreende

Museu do Negro: Proposto para ser um espaço uno e dinâmico de todo o acervo da etnia negra.

Anfiteatro: Espaço de múltiplo uso, para apresentação de marabaixo, batuque, capoeira, teatro de arena, reuniões e shows ao ar livre.

Auditório: Para realização de eventos já incorporados no calendário da cidade como a Semana de Consciência Negra, apresentações de danças, peças teatrais, etc.

Espaço Afro-Religioso: Para manifestações religiosas, como umbanda, candomblé, e outros ritos, delimitados por uma cerca tosca em esteiotes de 45capu, reproduz todos os elementos da natureza cultuados na mitologia africana.

Múltiplo Uso: Salas para realização de cursos sobre a mitologia africana, artesanato, culinária, línguas, dialetos, lojas e lanchonete.

Tabela 7 - Centro de cultura negra	
Endereço: Avenida Mario Cruz- s/n, centro, Macapá – AP	Imagens:
Inauguração: Criado em 05 de setembro de 1998	
Programa arquitetônico:	

⁵⁷Site fundação Bradesco. Disponível em: <http://www.eja.educacao.org.br/bibliotecadigital/roteiro_cultural/Lists/Roteiro%20Cultural/DispForm.aspx?ID=193> Acessado em: 25 de julho de 2016.

⁵⁸ Portal dos convênios <<http://api.convênios.gov.br/siconv/dados/proposta/1640630.html>> acessado em 18 de agosto de 2016

<ul style="list-style-type: none"> - Anfiteatro - Museu - Auditório - Espaço afro-religioso - Sala multiuso - Administração - Banheiros 	
<p>Gestão: Governo do Estado do Amapá</p>	
<p>Serviço: Segunda a sábado de 08:00 as 18:00, domingos de 08:00 as 12:00</p>	
<p>Observações:</p>	

Figura 17 – Centro de Cultura Negra do Amapá
Fonte: Blog projeto atitude, 2014

Fonte: Elaboração do autor

2.8 Pontos de Cultura

Devido às Portarias MinC nº 156, de 06 de julho de 2004, e nº 82, de 18 de maio de 2005, os Pontos de Cultura podem realizar suas atividades. Os Pontos de Cultura exercem grande função social, cultural e educativa na sociedade onde estão instalados. São mais de três mil pontos de cultura funcionando ativamente em todo o país, segundo dados do Ministério da Cultura (MinC). Também conhecido como Cultura Viva, o programa, iniciado em 2004, pelo MinC, visa reconhecer iniciativas culturais já existentes no país, para a criação de uma rede cultural – de criação, formação, pesquisa, acesso aos serviços culturais, e a participação social⁵⁹.

Os Pontos de Cultura no Amapá formam uma rede estadual, contando com 12 instituições que estão realizando suas atividades normalmente:

- **Cidadão On-line** (da Funama, em Macapá): Localizado no Bairro Renascer – Rua Socialismo, número 261, Renascer I -, o Ponto de Cultura oferece à população da zona norte da capital serviços de palestras, cursos profissionalizantes – de informática, caricaturas -, além de estágios e serviços tecnológicos como acesso à internet, impressão, xerox, entre outros. Para o cidadão de baixa renda, qualquer um dos serviços é ofertado de graça, possibilitando novas chances e beneficiando qualquer pessoa.

- **Emplacando Sonhos** (Banda Placa, em Mazagão Velho): O trabalho é feito na comunidade do município de Mazagão Velho, região Sul do Estado, com a população que se

⁵⁹ Blog tribuna amapaense. Disponível em: <http://tribunaamapaense.blogspot.com.br/2012/10/voce-conhece-os-pontos-de-cultura.html> Acessado em: 27 de julho de 2016.

dispõe aos serviços oferecidos pelo Emplacando Sonhos. Acesso à internet, cursos de capacitação da área tecnológica, exibição de filmes, oficinas de percussão, musicalização, aprendizagem, gravação de documentários e CD's são oferecidos à população.

- **Largo dos Inocentes** (Confraria Tucuju, em Macapá): Ponto de cultura realizado pela Confraria Tucuju, pioneira no incentivo à cultura no Amapá, incentiva a realização de atividades culturais através de espetáculos musicais, exposições de artesanato, artes plásticas, literatura, folclore, poesia, fotografia, e a oferta de produtos culturais de artistas locais, ajudando a valorização da cultura do nosso Estado. Localizado no Centro Histórico de Macapá, próximo aos monumentos que deram início a habitação da capital amapaense. O Largo dos Inocentes possui diversos projetos, como o Projeto “Sarau do Largo dos Inocentes” e dentre outros, que beneficiam a sociedade amapaense, incentivando a cultura de diversas formas. O Largo localiza-se na Avenida Mendonça Furtado, bairro Central.

Os demais Pontos de Cultura funcionam ativamente, através das produções de blocos carnavalescos, apresentações de peças teatrais, proclamação de poemas, musicais, e muitas outras ações. No estado do Amapá não há espaço físico no qual abranja diversos eixos culturais e promova a cultura, há museus nos quais possuem a história do Amapá, museus nos quais possuem seminários, palestras e cursos, biblioteca onde também são realizados seminários, saraus e palestras, e o Teatro das Bacabeiras, onde são realizados diversos eventos dentre os mais diversos setores.

São eles: **Aiô Folia** (Grupo Gaviões da BR, em Macapá); **CulturArt** (Casa da Hospitalidade, em Santana); **Estaleiro Cultural** (do grupo Marco Zero de Teatro, em Macapá); **Gira Roda Ginga Zumbi** (do Instituto Mocambo, em Macapá); **Grupo Língua Solta** (em Santana); **Latitude Cultural** (Bloco Beijo, em Macapá); **Macapá nas Artes** (do Instituto Amazônia de Formação, em Macapá); **Solar Zenilde Pereira** (grupo Ghata, em Macapá); **Triângulo Cultural** (Associação de Agricultores do Limão, em Tartarugalzinho).

3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A pesquisa bibliográfica de Centros culturais e museus tanto locais, nacionais e internacionais é utilizada como base para o projeto arquitetônico do complexo artístico-cultural. Inspirações estéticas e conceituais, soluções arquitetônicas e sociais são incorporadas na pesquisa. Partindo do conceito minimalista, formas simples e puras são utilizadas no projeto, tornado um ponto em diferencial quanto aos edifícios ao redor.

A escolha do lote foi baseada na sua proximidade com a praça da bandeira e por estar na região central da cidade, onde há grande fluxo de pedestres. Através da análise do lote põe-se em prática a distribuição dos setores no partido arquitetônico, onde se juntam os blocos, de forma a imaginar um leque, devido a sobreposição das formas sólidas e “puras” do edifício.

3.1 Referências de projeto

Alguns projetos utilizados para inspiração, análise funcional e estética são abordados neste capítulo.

3.1.1 Espaço cultural Porto Seguro

É um centro cultural localizado no centro de São Paulo, o projeto arquitetônico consiste em um monólito puro, modelado em concreto aparente, com dobras que fogem do formalismo normal e mostram arranjos técnicos, tais como: divisão de espaços expositivos, orientação dos acessos, iluminação zenital e boa acústica devido à quebra do paralelismo.

O espaço cultural foi projetado pelo escritório São Paulo Arquitetura, dos sócios Miguel Muralha e Yuri Vital. O Programa de necessidades do centro Cultural se divide em áreas de apoio (administração, curadoria, salas de aula e sanitários) e espaços expositivos. Dentro do espaço verificasse grande flexibilidade de uso, o que possibilita diversos arranjos de curadoria e escalas de exposições. Além da arquitetura assimétrica de concreto, o projeto conta com uma praça pública que articula o Espaço Cultural com os outros equipamentos⁶⁰.

⁶⁰ Blog “Revista sim” Disponível em < <http://revistasim.ne10.uol.com.br/2016/02/espaco-cultural-porto-seguro/>> Acessado em 29 de agosto de 2016.

Figura 18. Espaço Cultural Porto Seguro



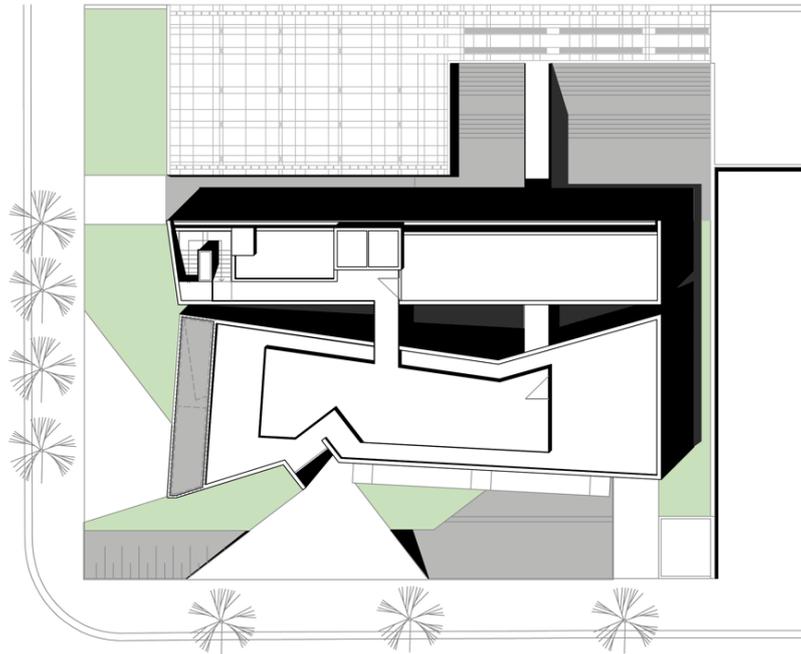
Fonte: Blog “Revista sim” (2016)

Figura 19. Espaço Cultural Porto Seguro



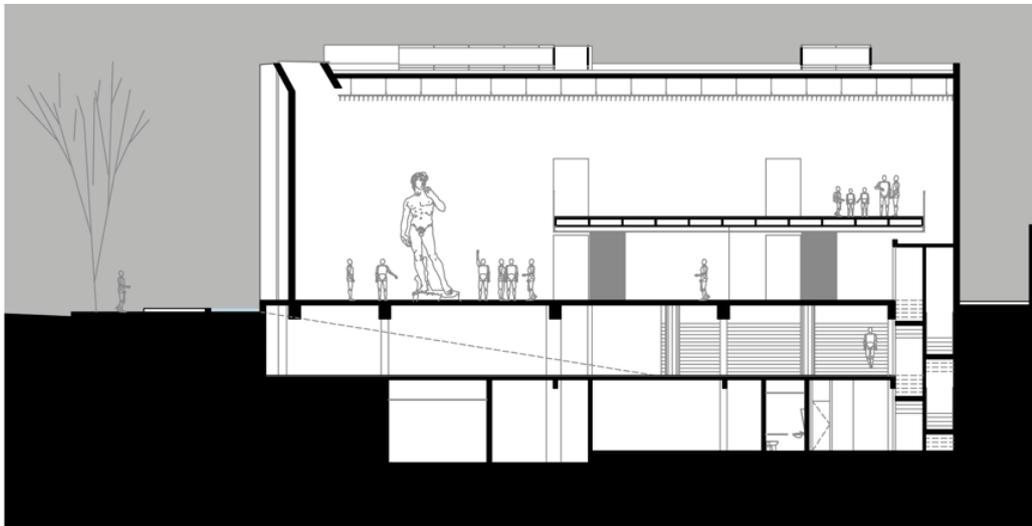
Fonte: Blog “Revista sim” (2016)

Figura 20. Espaço Cultural Porto Seguro, vista superior



Fonte: Blog “Revista sim” (2016)

Figura 21. Espaço Cultural Porto Seguro, corte esquemático



Fonte: Blog “Revista sim” (2016)

3.1.2 Centro cultural UFG

Seu projeto arquitetônico foi elaborado por Fernando Simon, aliando aspectos funcionais e estéticos, nota-se uma ampla utilização dos espaços destinados a exposições contemporâneas.

O Centro Cultural UFG é voltado para a difusão da cultura, apoiando projetos nas áreas de artes visuais, dança, literatura, música e teatro, aliando com a produção artística, educação e sociedade, demonstrando uma política cultural inovadora na UFG de democratização dos bens culturais, tornando os acessíveis à comunidade em geral.⁶¹

O programa de espaços necessários à realização das funções propostas dividiu-se em três setores principais: administração, teatro e galeria de arte. Paralelamente, o programa comporta espaços destinados ao fornecimento de suporte para a organização das atividades principais em um setor administrativo e uma sala de ação social, onde se realizam atividades que visam incentivar, por experimentação, o interesse pela arte.⁶²

Figura 22. Centro Cultural UFG



Fonte: Blog Centro cultural UFG (2016)

⁶¹ Centro cultural UFG. Disponível em: < <http://centroculturalufg.blogspot.com.br/>>. Acessado em 19 de agosto de 2016

⁶² Archdaily, projetos, <http://www.archdaily.com.br/br/01-6583/centro-cultural-ufg-fernando-simon> acessado em 19 de agosto de 2016

Figura 23. Centro Cultural UFG – Salão de exposições



Fonte: Blog Centro cultural UFG (2016)

Figura 24. Centro Cultural UFG – Planta baixa



Fonte: Blog Centro cultural UFG (2016)

3.1.3 Centro cultural da Gafanha da Nazaré

O Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, inaugurado em 20 de junho de 2010, assume-se como um espaço de atividade cultural com gestão integrada ao Centro Cultural de Ílhavo, assumindo-se como um equipamento essencial para o reforço da política cultural do Município de Ílhavo em Portugal e para o acesso à cultura por todos os cidadãos, sendo fator de desenvolvimento socioeconômico do próprio Município. Ele representa o forte investimento da Câmara Municipal de Ílhavo, com apoio dos Fundos Comunitários do Programa Operacional da Região Central. Este equipamento é gerido de forma integrada com o Centro Cultural de Ílhavo, e se integra com o Fórum Municipal da Juventude da Gafanha da Nazaré e o Pólo de Leitura da Biblioteca Municipal de Ílhavo.

O Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, possui os seguintes ambientes⁶³:

Tabela 8 – Ambientes
Sala de Espetáculos
Auditório com Caixa de Palco
Sala de Ensaios
Camarins
Sala de Exposições que evolui em 2 pisos
Sala de Conferências
Cafeteria/Bar

Fonte: Site oficial Centro cultural Ilhavo

Figura 25. Centro Cultural da Gafanha da Nazaré



Fonte: Site oficial da câmara de Ilhavo (2013)

⁶³ Site oficial Centro cultural Ilhavo. Disponível em: < <http://www.centrocultural.cm-ilhavo.pt/pages/>> Acessado em: 29 de agosto de 2016.

3.1.4 Museu de imagem e som de São Paulo

Em 29 de maio de 1970 surgiu o Museu de Imagem e Som de São Paulo (MIS), o mesmo, coleta, registra e preserva os sons e imagens da arte e cultura brasileiras. Seu acervo é uma mistura do que há de mais relevante em obras de cinema, vídeos, fotos e músicas com documentação histórica, seja de legados artísticos ou tradicional oral. Além da sua função de documentar e exibir o passado, trazendo o foco para a arte do presente, de forma a vislumbrar o futuro em formação, fazendo do museu, um dos mais contemporâneos da cidade de São Paulo.

Figura 26. Museu de Imagem e Som de São Paulo(MIS)



Fonte: Site Panrotas (2015)

Entre seus eventos, o museu sediou o Festival Internacional de Curtas, a Mostra do Audiovisual Paulista e o Festival É Tudo Verdade, responsáveis pela revitalização do curta-metragem e de outros formatos menos conhecidos. O museu conta ultimamente com espaço para novas mídias tecnológicas e linguagens variadas, o que lhe permite ser um dos únicos museus com infraestrutura e equipamentos para valorizar o futuro da arte sem esquecer a história cultural do país⁶⁴.

3.2 Necessidade de um centro cultural

Sendo a cultura uma expressão de suma importância na sociedade como um todo, desperta a ideia de um espaço físico o qual abranja as mais diversas expressões da cultura e dos setores das artes. Logo se vê a necessidade de um centro cultural – espaço que permita reunir e

⁶⁴ Site oficial da cidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitatar/atrativos/pontos-turisticos/1269-museu-da-imagem-e-do-som-mis>> Acessado em: 29 de agosto de 2016.

realizar atividades culturais, tendo como objetivo promover a cultura entre os habitantes não apenas de uma comunidade, mas de toda a cidade.

No entanto, nota-se certa deficiência no equipamento urbano cultural em Macapá, pois os equipamentos culturais na cidade são poucos e quando encontrados, há certo desequilíbrio da distribuição destes na cidade de Macapá, já que a maioria é encontrada no bairro Central. Por meio desta deficiência, objetiva-se (além do complexo artístico-cultural) uma maneira de descentralizar o equipamento cultural da cidade, para levar as atividades artísticas e culturais mais adiante, para outros bairros.

Foi criado um projeto cultural, que possui um modelo de edifício que pode ser feito em vários bairros da cidade, com o intuito de levar atividades artísticas e culturais para diversas comunidades, chamados de hastes culturais (ver em apêndice).

Com a distribuição das hastes culturais em Macapá, tem-se algo muito significativo quando o assunto é cultura, pois além de ter a democratização cultural, proporcionará a aceitabilidade dos mais diversos padrões de cultura presentes na cidade, percebendo múltiplos públicos existentes, logo, entende-se que o centro cultural tem por objetivo reunir um público heterogêneo, promovendo assim a ação cultural, tendo como requisitos gerais informar, discutir e criar⁶⁵, além de agregar os diversos setores das artes e ser um recurso fundamental para a incorporação das atividades criadoras, intelectuais e sensíveis na vida do cidadão comum dos dias atuais.

3.3 Programa de necessidades

Tabela 9 – Programas de necessidades				
Ambientes	quant.	M²	Capacidade de público nos maiores espaços	observações
Hall pavimento térreo	1	90,15	60	
Guarda volumes	1	16		

⁶⁵ MILANESI, Luis, 1997, p. 171

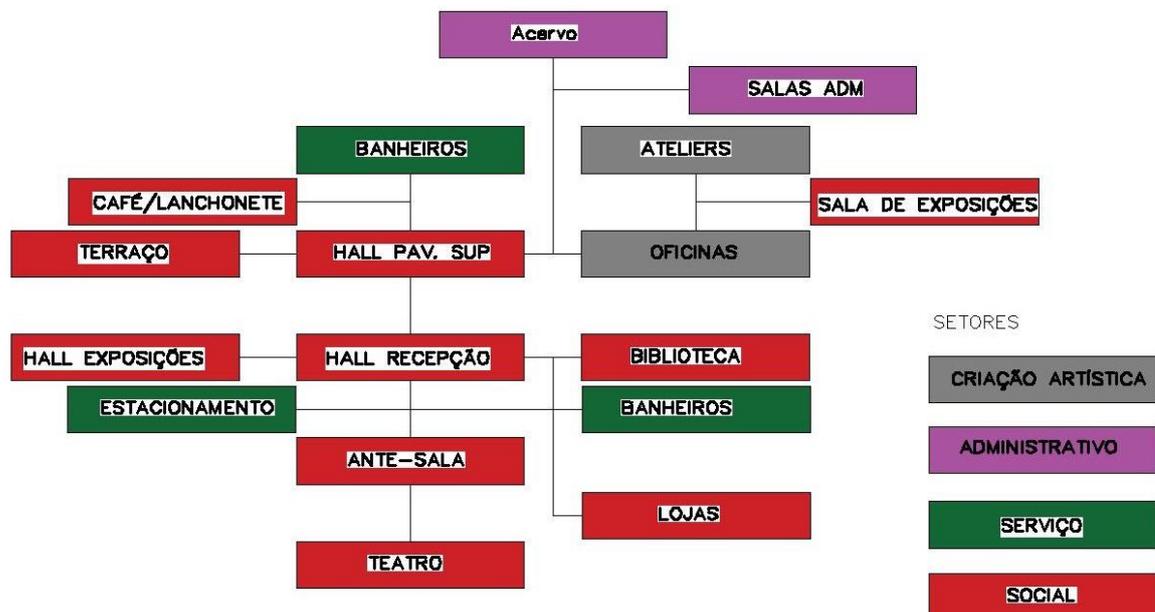
Sala de exposições	1	68		Exposições itinerantes ou fixas, sendo possível exposições em circuito
Acervo	1	11,80		
Depósito 01	1	4,20		
Depósito 02	1	5,40		
Banheiro para deficientes físicos	2	3,75		
Bateria de banheiros	2	15,60		
Copa cozinha	1	5,40		
Biblioteca	1	240	65	
Café/Lanchonete	1	27,55		
Sala de cinema/auditório	1	176	84	
Antecâmara	1	9,25		
Teatro	1	530	260	
Cabine de áudio/iluminação do teatro	1	6		
Ante-sala	1	75,10		
Sala administrativa	2	13,20		
Lojas	2	13,95		Destinada a artistas locais
Área para troca de livros	1	18,25		Ponto de trocas e vendas de livros(sebo)
Hall de exposições do térreo	1	238	114	Destinado como ponto de socialização e apreciação de diversas obras para o público
Hall de exposições pavimento superior	1	95	46	Destinado como ponto de socialização e apreciação de diversas obras para o público
Oficina de dança	1	34,17		Aulas de dança e demais atividades relacionadas
Atelier de pintura/desenho	1	34,17		Usado para pintura e desenho. Possuindo pranchetas e cavaletes
Oficina de escultura e artesanato	1	37,99		
Oficina de música	4	14		Aulas individuais, com diferentes instrumentos

Oficina audiovisual/fotografia	1	29,54		Fotografia, cinema e debates sobre a temática cinema
Estacionamento	1	2.153	44 vagas	No subsolo/1 vaga para cada 5 poltronas do teatro

Ambientes externos	quant	M²	Observações
Área de convivência	1	112	
Terraço	1	615	Área para Performances/palestras/manifestos/saraus e dentre outras atividades do âmbito cultural
Bicicletário	1	13	27 vagas

Fonte: Acervo do autor

3.4 Diagrama funcional



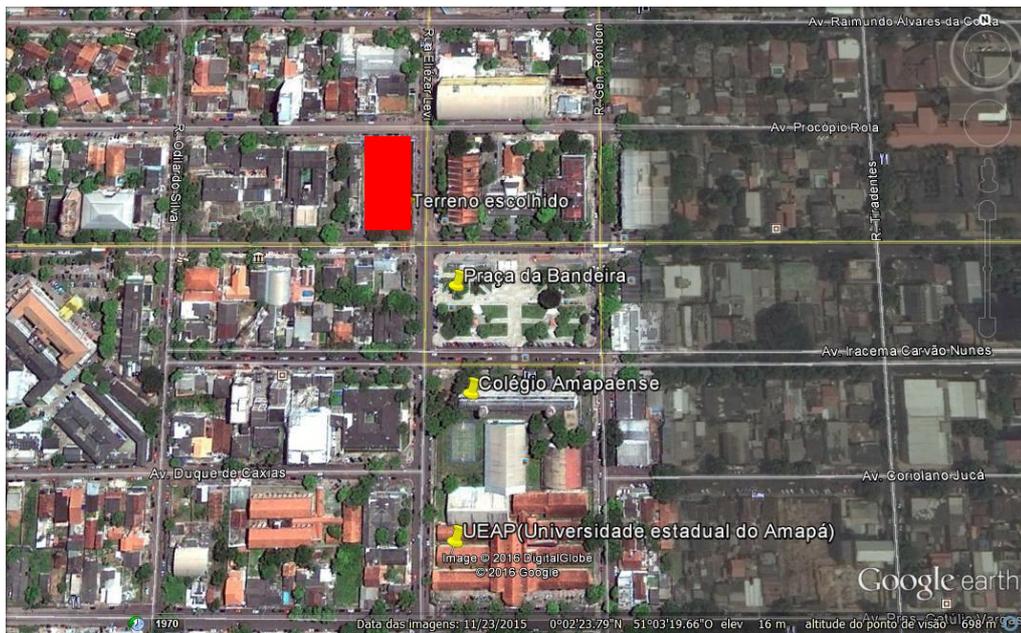
3.5 Análise do sítio/localização

O lote encontra-se na cidade de Macapá – AP, situado no bairro central na esquina com a Rua Eliezer Levi com Avenida Fab.

K. Hansen (2003, p. 1) propõe que a localização de centro cultural, no caso o Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, favoreceria seu caráter “democrático”: “A localização, no centro da cidade [...] é um convite permanente ao público de trabalhadores, estudantes, turistas etc., que circulam pelos arredores, buscam lazer e/ou enriquecer o espírito pelo contato com as diversas manifestações artísticas e culturais.” E adenda fator aglutinador importante do Cultural Banco do Brasil e de número grande desses centros culturais: “O melhor é que a maioria dessas atividades tem entrada franca [...]”.(K. Hansen, Apud Lígia Dabul, Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público)

A escolha do lote foi baseada pelo fato do mesmo situar-se na região central da cidade, logo um fluxo intenso de pedestres na área. Outro aspecto a considerar é a proximidade do lote com a praça da bandeira, entidades públicas e escolas tradicionais de Macapá, criando assim um âmbito cultural para ser apreciado no cotidiano. O terreno não possui vegetação e sua forma é plana.

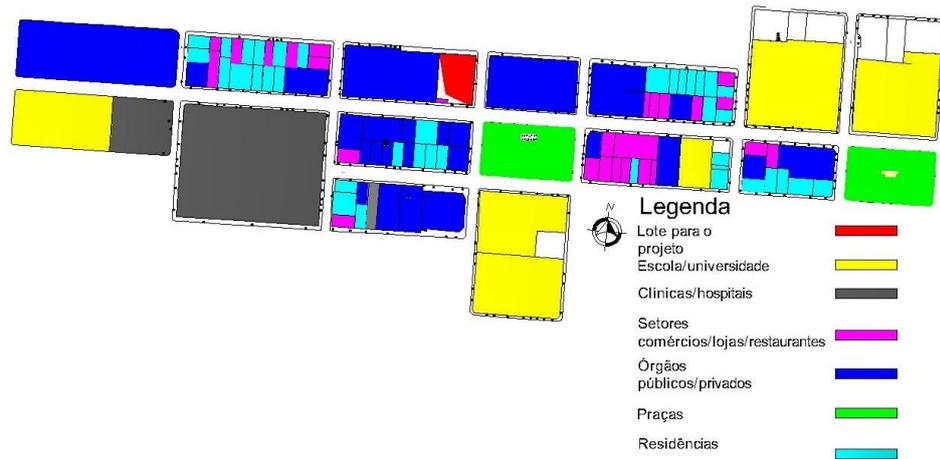
Figura 27. Localização da área na região central da cidade.



Fonte: Google 58arth (2016)

No entorno do lote, são encontrados hospitais, clínicas, praças, residências, escolas, universidade, lojas, restaurantes, comércios, órgãos públicos e privados. Como mostra a imagem a seguir:

Figura 28. Mapa de análise de entorno



Fonte: Acervo do autor (2016)

3.6 Legislação aplicada ao lote

De acordo com a lei de uso e ocupação do solo da cidade de Macapá, o lote escolhido situa-se no setor central, que de acordo com as diretrizes e usos, é permitida a construção de teatros, cinemas entre outros relacionados à cultura.

Tabela 10 - Quadro de uso e atividades

Localização	Avenida Fab com rua Eliezer Levi. Bairro central
Setor	Setor central (Sc).
Diretrizes	Atividades comerciais e de serviços compatibilizados com o uso residencial, controlados os impactos ambientais
Usos permitidos	Residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1 e 2; de serviços níveis 1,2,3 e 4
Observações	Somente cinema e teatro no uso de serviços nível 3 e nível 4, somente hotel ou pousada.
Densidade de ocupação	Alta densidade, verticalização Alta 1, Média e Baixa
CAT máximo	6,00
Altura máxima da edificação (m)	57,20m (pé direito: 2,70 m) 62,90m (pé direito: 3,0 m)
Taxa de ocupação máxima	90%
Taxa de permeabilização mínima	20%
Afastamento mínimo frontal	0,10 x H - Vert. Alta 1 e Média

	0,15 x H - Vert. Baixa
Afastamento mínimo lateral e fundos	0,10 x H - Vert. Alta 1 e Média
	0,15 x H - Vert. Baixa

Quadro de intensidade de ocupação de Macapá⁶⁶

3.7 Conceito do edifício

Como visto, os museus eram denominados em três tipos de acordo com o autora Diane Ghirardo, sendo estes classificados em museu relicário, depósito e o shopping center cultural que vai rumo a esfera do espetáculo. O projeto do centro cultural que é proposto nesta teve inspirações no minimalismo que tem referência no museu-depósito.

O museu do tipo depósito abrange diversas atividades em seu interior arquitetônico, um exemplo é o Centro Pompidou em Paris, este abriga em seu interior desde palestras, exposições, aulas de música, pintura, teatro, acervos, esculturas, restaurante e dentre outras, além de possuir área externa para estender as atividades do centro cultural.

Ao se tratar sobre minimalismo, destaca-se Theo van Doesburg, pintor e editor da revista *De Stijl*⁶⁷ que entre 1917 e 1931, publicou em 1924 o manifesto “*Towards a plastic architecture*”, relacionando o pensamento da vanguarda artística aos princípios formais básicos de uma nova concepção de arquitetura, caracterizada como “abstrata, objetiva, elementarista, informe, econômica, de planta livre, assimétrica, antidecorativa, antimonumental, anticúbica, aberta, flutuante e em equilíbrio dinâmico”⁶⁸. Esta concepção abstrata de arquitetura também partiu de elementos constitutivos essenciais, como massa, superfície, luz, cor, materiais, etc. No manifesto de 1924, Doesburg atesta que somente com a colaboração de todas as artes plásticas seria possível completar a arquitetura, anunciando assim estreitas relações entre a arte abstrata e a arquitetura (3)⁶⁹.

Os minimalistas diziam que se devia retirar os traços estéticos, como cor, forma, composição e emoção, do objeto artístico e reduzi-lo a estruturas primárias puras, ou seja, a apenas àquele mínimo que, de longe, lembra arte. Na arquitetura, essa depuração fazia parte dos pressupostos do modernismo como, por exemplo, em Mies van der Rohe (1886-1969), considerado um de seus maiores precursores, pois, desde

⁶⁶ ANEXO V

QUADRO DE INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO

(folha 1) Lei do uso e ocupação do solo, Macapá - Ap

⁶⁷ A revista "De Stijl" foi uma publicação iniciada em 1917 por Theo van Doesburg e alguns colegas que viriam a compor o movimento artístico conhecido por Neoplasticismo, movimento estético que teve profunda influência sobre o design, artes plásticas e sobre a poesia.

⁶⁸ MONTANER, 2002, p. 74.

⁶⁹ DOESBURG, Theo van. *Towards a plastic architecture*. Apud MONTANER, Josep Maria. *As formas do século XX*. Barcelona, Gustavo Gili, 2002.

os anos 1920, defendia o lema *less is more* (“menos é mais”), em obras caracterizadas por grande fluidez espacial, ressonância material e perfeccionismo técnico.⁷⁰

Segundo Montaner, a noção de minimalismo na arquitetura remete à “busca de uma arquitetura unitária, onde se utiliza um número de elementos, materiais e linguagens limitadas e articuladas de forma essencial”⁷¹. Nota-se que esta caracterização também se aplica à arquitetura moderna, podendo ser aplicada às obras de Mies. Mies Van der Rohe foi um grande expoente da corrente minimalista dentro da arquitetura, nascido em Aachen na Alemanha, valorizava a infraestrutura como elemento estético junto com a precisão dos detalhes, ressaltando o rigor nas proporções.

Um dos mais famosos projetos de Mies foi o Pavilhão Alemão, exibido na Feira Universal de Barcelona. O projeto era constituído essencialmente por planos verticais e horizontais, onde se prevalecia uma estrutura leve, sustentada por delgados pilares metálicos. De forma subjetiva, Mies transmitiu em sua obra, a nova opção de pensar a casa e o habitante, onde ele trabalha com o máximo de abstração, questionando como o homem moderno viveria quanto a sua individualidade.

Figura 29. Pavilhão Alemão, Barcelona.



Fonte: Pinterest, 2007.

Verifica-se como características da arquitetura minimalista a perfeição, pureza absoluta juntamente com a repetição de formas e a padronização; a apologia a tecnologias através do uso de materiais sintéticos; o emprego de estruturas primárias (superfícies e volumes puros);

⁷⁰ Autor desconhecido, pg, 132, http://arquitetura.weebly.com/uploads/3/0/2/6/3026071/ufpr2015_aps_arqcont_2sem acessado em 20 de agosto de 2016

⁷¹ MONTANER, 2001, p. 262.

fundamentos na exploração das qualidades mínimas da matéria, como texturas e cores, sendo traduzidos por efeitos de contrastes de cores e de luz e sombra.

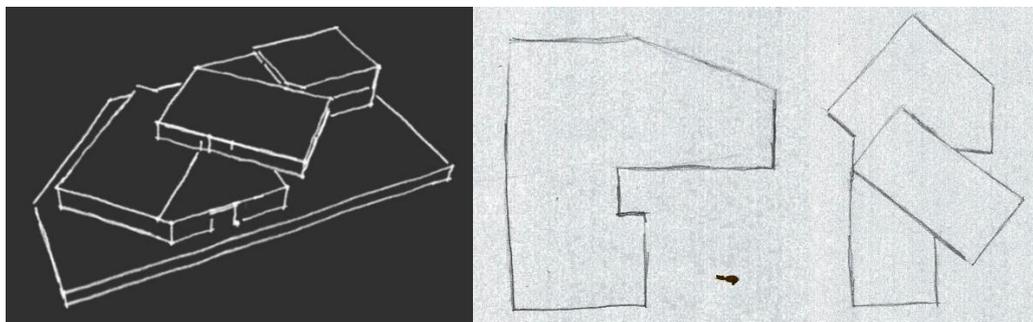
3.8 Partido Arquitetônico

Destacando as formas geométricas fundamentais do edifício, nota-se o minimalismo no partido do edifício, relevando o que é fundamental, valorizando as formas geométricas, os seus volumes de massas juntamente com a incidência da luz natural, garantindo certa leveza e integridade com a paisagem que será criada no exterior do edifício.

O edifício terá três blocos que serão sobrepostos em forma de “leque”, pois quando se trata de cultura nota-se o leque/diversidades de informações, discussões e criações que são proporcionados pelo tema. Características da arquitetura minimalista serão adotadas como conceito dentro do partido, o edifício com o visual “menos é mais” será diferenciado pela sua simplicidade, dentre o corredor de edifícios públicos modernos que estão presentes na Avenida Fab no centro da cidade de Macapá-AP.

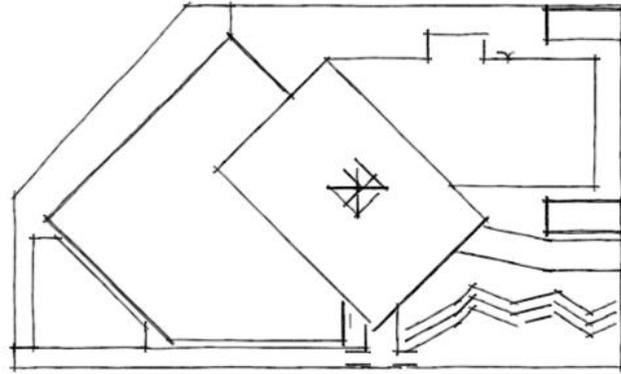
O edifício possui três blocos que são interligados, dois estão dispostos em 45° graus de rotação quanto ao lote, e outro em 90°. O sol da tarde será amenizado, pois as escadas, banheiros e depósitos ficam localizados no Oeste, onde existirá menor fluxo de permanência, além de alternativas como árvores situadas próximas das paredes oeste. Os ventos predominantes vindos do Nordeste circularão com ampla vantagem entre os blocos, que possuem aberturas nessa direção.

Figura 30. Croquis iniciais



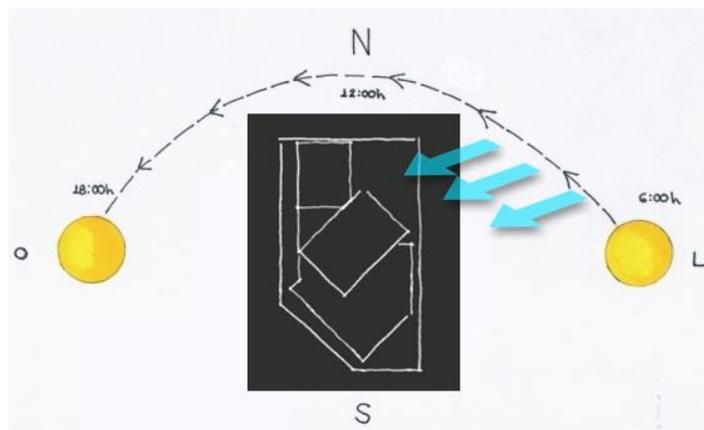
Fonte: Elaboração do autor (2016)

Figura 31. Croqui implantação



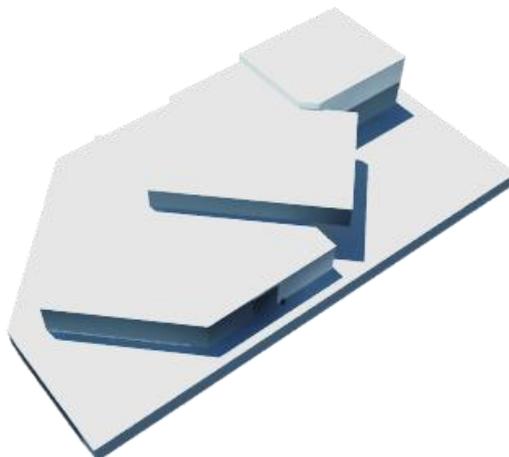
Fonte: Elaboração do autor (2017)

Figura 32. Croqui/insolação e ventilação



Fonte: Elaboração do autor (2016)

Figura 33. Volume de massas inicial



Fonte: Elaboração do autor (2016)

Esse centro não deve refletir apenas a cultura popular ou erudita, deve ser um espaço dinâmico e pertencer à cidade, isto é, ser frequentado pela maior parte dos habitantes e não fazer distinção entre eles; deve ser o local da cultura viva, que permita a formação de uma consciência sobre a realidade, que é a cidade e pode oferecer seus serviços de biblioteca, museu, teatro, cinema, danças, atividades lúdicas. (NUNES apud SILVA, 1995, p.87)

Com intuito de atender o público com opções de filmes, peças e dentre diversas formas de expressões artísticas, ensino e informação dentro deste complexo arquitetônico, visa-se uma relação de forma flexível e espontânea, de modo a garantir da melhor forma os serviços presentes.

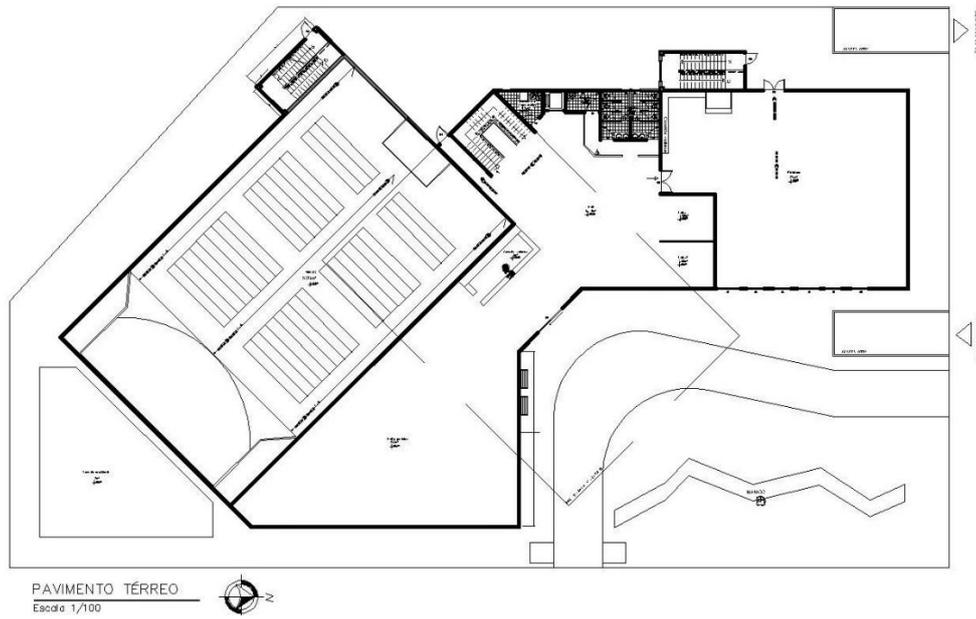
Os halls de exposições serão divididos com placas que serão utilizadas para serem postas as exposições. As áreas de maior concentração de público se concentraram no pavimento térreo, para assim facilitar as rotas de fuga, que foram dimensionadas de acordo com a norma NBR 9077.

As salas de exposições serão postas no pavimento superior, de certa forma com o posicionamento mais reservado e distante das áreas de grande fluxo, para assim haver a contemplação da arte. Pequenas lojas e uma livraria aberta ficarão próximas do acesso principal no térreo, para de certa forma ser mais um atrativo convidativo para o público.

A biblioteca possuirá área destinada a estudos individuais, bem como grande espaço reservado para estudo em grupo e para estantes de livros. Possuirá balcão de recepção e guarda volumes na entrada, além de saída de emergência com suas portas dimensionadas de acordo com a norma NBR 9077.

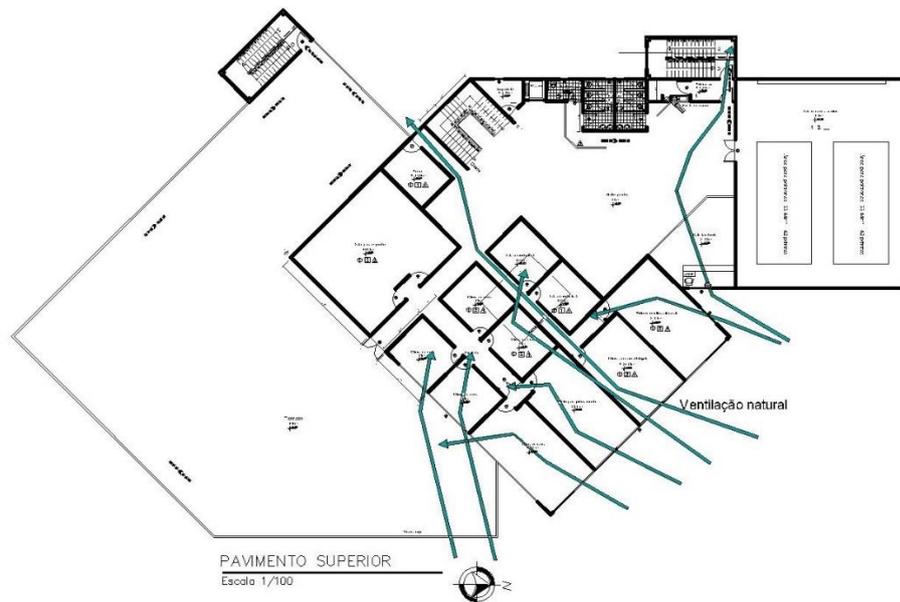
As salas administrativas, de acervo, depósito 02 e as salas de oficinas ficarão situados no pavimento superior, restritos apenas ao público usuário. A sala de cinema no pavimento superior funcionará como auditório flexível, situado ao lado, há um pequeno café/lanchonete para degustação.

Figura 34. Partido pavimento térreo



Fonte: Elaboração do autor (2017)

Figura 35. Partido pavimento superior com demonstração de ventos predominantes



Fonte: Elaboração do autor (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com base em pesquisas de cunho bibliográfico, sendo analisada a cultura e sua importância social, seus valores e possibilidades na contemporaneidade. Entra em destaque a arquitetura de museus e centros culturais no Brasil e no mundo, onde se evidencia suas origens, crescimento, variedades, tipos e mudanças no decorrer dos anos até os dias atuais, ressaltando a importância social e a ampla gama de atividades que são realizadas nesses espaços arquitetônicos.

A análise dos espaços dedicados à cultura na cidade de Macapá – AP, possibilitou compreender o funcionamento e história dos espaços físicos destinados a cultura, onde é ressaltado a importância de cada um e por fim compreendido a falta de um centro cultural que abranja diversos setores das artes, não só locais, mas nacionais e internacionais, em um só lugar.

Foi proposto neste trabalho, um complexo artístico cultural para a cidade de Macapá - AP, seu estudo foi baseado na pesquisa de centros culturais e museus no Brasil e no mundo, sendo de suma importância a literatura de autores como Diane Ghirardo e Luis Milanese, tendo em vista que Diane comenta sobre os mais diversos tipos de museus e centros culturais no mundo onde os mesmos traziam soluções sociais, arquitetônicas e estéticas, de modo inovador e diferencial, abrangendo as diversas formas de expressões artístico-culturais em um único espaço, e Luis Milanese explica a importância que um centro de cultura tem na sociedade.

Após a pesquisa de centros culturais e museus para inspiração projetual, foi desenvolvido o programa de necessidades do centro cultural, em seguida a análise do lote, no bairro central da cidade de Macapá, onde foram analisados os aspectos técnicos como insolação, ventilação predominante e aspectos do uso do solo e atividades que eram de acordo com o proposto para o lote, segundo o plano diretor do município. Utilizou-se o conceito minimalista e este foi adotado no projeto através do uso das formas puras e repetidas como modelo de padronização.

No que concerne a atual centralização do equipamento cultural da cidade de Macapá - AP foi elaborado o anteprojeto de um edifício que pode ser construído em qualquer área da cidade, com um projeto cultural a fim de realizar mini oficinas e palestras sobre cultura para bairros descentralizados da cidade, além de fomentar a cultura, tem como foco a divulgação da pluralidade cultural presente na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otilia. Os novos museus. In: **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993

AGNALDO, Eduardo e CASTELNOU, Antônio. **Bases para o projeto de centros de cultura e arte**. LONDRINA. REVISTA TERRA E CULTURA, 2007.

Artigo 1º, **Recomendação Paris**: Proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Cartas patrimoniais, site oficial do IPHAN, 1972.

Blog “Revista sim” Disponível em <<http://revistasim.ne10.uol.com.br/2016/02/espaco-cultural-porto-seguro/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

Blog Tribuna Amapaense. Disponível em: <http://tribunaamapaense.blogspot.com.br/2012/10/voce-conhece-os-pontos-de-cultura.html>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**, lei nº 25. Disponível em <www.planalto.gov.br> Acesso em: 2º de agosto de 2016.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo. Editora Unesp. 2006.

COELHO, T. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COSTA, Marisa Vorraber. **Cultura e pedagogia**: lições da espacialidade revolucionária de Frank Gehry. Educ. Real. [online], 2014.

DABUL, L. **Museus de grandes novidades**: centros culturais e seu público. [online], vol.14, 2008.

DOESBURG, Theo van. Towards a plastic architecture. Apud MONTANER, Josep Maria. **As formas do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Enciclopédia Barsa, 2001

Enciclopédia Itaú Cultural, “Centro de cultura popular” <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>

FERREIRA, Núbia Soraya. **Museu Sacaca**: Avanços e desafios frente à política cultural de museus no estado do Amapá. Fortaleza, 2010. 124 p; il. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas)

FREYRE, Gilberto. **Casa de residência no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 26, p. 224-238, 1997.

FUNARI, Pedro – Pelegrini, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro, 2009.

GOMES, Wandemberg. **Dossiê Fortaleza de São José de Macapá**. Blog Arquitetura e urbanismo no Amapá. Disponível em: <<http://arquitetura-ap.blogspot.com.br>>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

GOULART, Nestor. **Quadro da arquitetura no Brasil**. Ed Primeiros passos.

JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu**. 2000

LEÃO, Maria Cristina Saboia dos Santos. **Organização dos grupos sociais envolvidos com o processo de produção do artesanato da biojóia no Estado do Amapá** / Dissertação de mestrado, Maria Cristina Saboia dos Santos Leão; Macapá, 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude (2001). **Patrimônio Imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais**. In: **Patrimônio Imaterial**. Rio de Janeiro: ORDECC, pp. 23-28 (REVISTA TEMPO BRASILEIRO Nº 147 - 2001).

MARTI, Octavio. Artigo publicado no jornal espanhol El Pais, em 30 de janeiro de 2007

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Centros de cultura: um perfil. São Paulo: Ed. Siciliano, 1997

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**. Barcelona, Gustavo Gili, 2001

RAMOS, Luciene, 2007. **Centro cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Dissertação de mestrado

Rodrigo Tavares, Luciana Costa – **Cultura e Arquitetura**, pg 16, ano 2013/ ALVES, 2010

SANTOS, José. **O que é cultura**, São Paulo: ED Brasiliense, 1983, pg 44

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Site Diário do Amapá, “**Museu Sacaca: cultura do povo da floresta**” Disponível em: <<http://diariodoamapa.com.br/2015/09/26/museu-sacaca-cultura-do-povo-da-floresta/>>

Site Fundação Bradesco. Disponível em: <http://www.eja.educacao.org.br/bibliotecadigital>

Site oficial da cidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/1269-museu-da-imagem-e-do-som-mis>>

Site oficial Centro cultural Ilhavo. Disponível em: <<http://www.centrocultural.cm-ilhavo.pt/pages/>>

Site oficial de turismo da cidade de São Paulo “Centro Cultural São Paulo” <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/>>

Site Sul21, “ainda pouco conhecido, Atelier livre completa 50 anos” <http://www.sul21.com.br/jornal>

TEIXEIRA, Paulo Roberto. **Fortaleza de São José de Macapá**. Funceb, 11 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/8_6k4n.pdf>

TYLOR, 1871, p. 1.

APÊNDICE

Apêndice A – Memorial descritivo do complexo artístico-cultural

Apêndice B – Projeto cultural

Apêndice C - Projeto arquitetônico do complexo artístico-cultural

APÊNDICE A – Memorial descritivo do complexo artístico-cultural

Execução e materiais

Locação

A locação convencional da obra será através de gabarito de tábuas corridas de boa qualidade pontaleadas a cada 1,50 m, sem reaproveitamento das tábuas, o gabarito deve estar alinhado e nivelado para permitir a marcação das faces e eixos das peças estruturais.

Movimento de Terra

A limpeza de terreno será realizada por meio de raspagem mecanizada (moto niveladora, retroescavadeira ou pá carregadeira) de toda camada vegetal.

Fundações e Estruturas

A fundação será do tipo profunda, com estacas. As ligações das estacas com as vigas de baldrame serão através de blocos de coroamento, de concreto armado, o concreto utilizado terá resistência a compressão igual a 250 kg/cm² (fck: 25 Mpa).

Paredes

- **Alvenaria Estrutural**

Serão utilizados blocos da família 12x40. Os blocos utilizados contemplarão as exigências das Normas da ABNT. A precisão dimensional dos blocos deve ter tolerâncias de fabricação de + 3mm e – 2mm para qualquer dimensão (largura, altura ou comprimento). A argamassa utilizada será confeccionada na obra. As vergas e contra-vergas das janelas serão realizadas utilizando barra de aço e grout, e o próprio bloco como forma. As paredes formadas pelos blocos serão amarradas com a utilização de barras de aço e grout.

- **Paredes de vedação**

Alvenaria em tijolo cerâmico furado (seis furos), bem queimado, isentos de trincas, dimensões uniformes e com resistência mecânica e porosidade satisfazendo a EB-20, e necessariamente, com peso aparentemente não superior a 1.400Kg/m³. Assentamento com

argamassa de cal e areia com cimento, traço 1:2:8, alinhados, contra fiados e apumado, obedecendo às espessuras indicadas em planta. Chapisco em paredes traço 1:3 (cimento e areia), espessura 0,5 cm, preparo mecânico. Todas as paredes de alvenaria deverão ser previamente chapiscadas, traço 1:3 (três partes de areia para uma de cimento). Dependendo do revestimento a ser aplicado, com massa de areia lavada e aditivo impermeabilizante, sobre chapisco. Emboço massa única (paulista) traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), espessura 2 cm, preparo mecânico.

Laje

- **Laje de concreto impermeabilizado**
- **Laje nervurada protendida com fôrma plástica**

Será utilizada a laje do tipo nervurada protendida, pois a mesma possui alta resistência (ver especificação de materiais).

Pisos

Contra piso: será executado sobre as lajes de concreto protendido a fim de regularizar a superfície preparando a mesma para o recebimento do acabamento superficial. Será feito com argamassa de cimento e areia, traço 1:4 sobre a laje de 4 cm, nivelada e desempenada.

Piso: Nas áreas de grande fluxo, o piso será cimento queimado cinza e fosco (ver especificação de materiais). Nas salas de administração, o piso será em porcelanato técnico 60x60 cm, assentados com argamassa colante, alinhados com juntas de 5 mm, preenchidos com rejunte impermeável no tom do piso. No teatro, o piso será confeccionado com madeira frejó, seguro e resistente, coberto com carpete Bealieu (ver especificações de materiais). Nas áreas molhadas, o piso será cerâmico do tipo antiderrapante 60x60, assentados com argamassa colante, alinhados com juntas de 5 mm, preenchidos com rejunte impermeável no tom do piso.

Rodapés: Cerâmico no mesmo material do piso h= 10 cm com o mesmo sistema de assentamento do piso, as peças serão obtidas a partir do corte da peça cerâmica do piso, assim cada peça resultará em duas peças de rodapé aproveitando-se o lado boleado original da peça como topo do rodapé.

Pisos externos: pavimentação com bloco sextavado de concreto, 8 cm de espessura sobre colchão de areia compactada com 6 cm de espessura.

Forro

Forro fixo composto por chapas fabricadas industrialmente por processo de laminação contínua de uma mistura de gesso, água e aditivos entre 2 lâminas de cartão, fixado à estrutura metálica.

Esquadrias

- Portas: Maioria em MDF envernizado, para paredes com 12 cm de largura; outras executadas em alumínio, com módulo vítreo 6mm;
- Janelas: Serão executadas em alumínio, com módulo vítreo 4 mm ou 6mm;
- Balancins: Nas áreas molhadas os balancins serão do tipo basculante em alumínio com fechamento em vidro 4 mm;
- Fechaduras para porta de madeira: Fechadura linha Classic Alumínio cj602, acabamento cromado brilhante, ou PAPAIZ, linha Clássica 270, maçaneta/espelho, acabamento cromado.
- Maçanetas: As maçanetas das portas serão localizadas a 1,00 m do piso acabado.
- Dobradiças: Todas as dobradiças deverão ser de primeira qualidade e resistentes à oxidação. Dobradiça de latão ou aço, acabamento cromado brilhante, tipo média 3 1/2" x 3 1/2" , com anéis e parafusos;
- Películas: As películas serão em vinil translúcidas, brancas com efeito jateado REF; 3 M ou equivalente e serão aplicados nos vidros das novas janelas e das existentes voltadas para a circulação externa.

Revestimento de parede e pintura

- Fundo selador acrílico - Previamente a pintura das paredes internas, os revestimentos deverão ser lixados, limpos até apresentarem uma superfície uniforme livre de partículas e receberão uma demão de líquido selador de base acrílica.
- Tinta Epoxi – Posteriormente a aplicação do selador será aplicada a pintura do tipo epóxi nas cores Branco Neve e Branco Gelo, aplicada em tantas demãos quantas forem necessárias ao perfeito cobrimento das superfícies e uniformidade de coloração, sendo o mínimo 2 demãos.

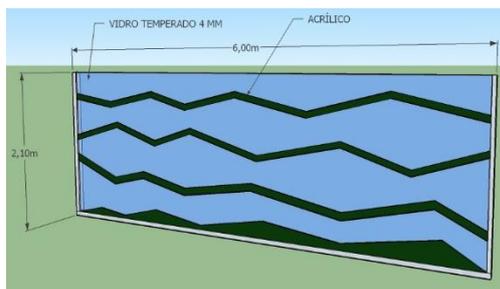
- Nas áreas molhadas, será aplicado azulejo na cor branca 15x15 cm assentados com argamassa colante, alinhados com juntas de 5 mm, preenchidos com rejunte impermeável no tom do azulejo até o teto.
- Nos corredores, halls, lojas e salas de exposições, será aplicado o revestimento Formiwall em chapas de 4,20 m x 1,25 m.

Limpeza final

A obra deverá ser entregue perfeitamente limpa sem qualquer resquício de materiais de construção para a entrada do prédio em funcionamento.

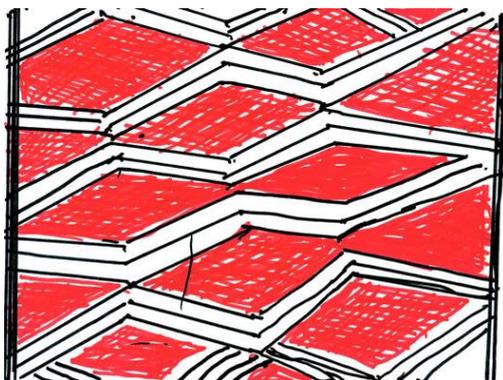
Mobiliário

O mobiliário presente no edifício é baseado em grafismos indígenas Wajãpi, bancos, painéis refletem a cultura indígena.

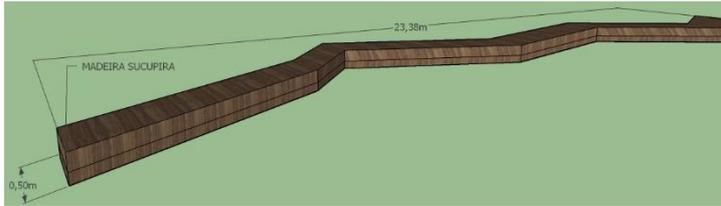


Painel baseado na Jibóia Aramari: Painel complementar, onde houve a simplificação do grafismo wajãpi.

Fonte: acervo do autor

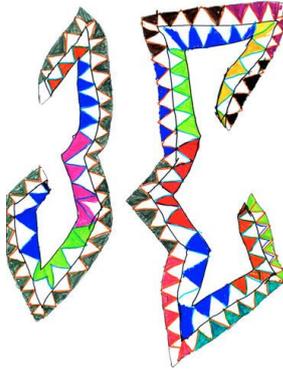


Fonte: Siro Wajãpi/ dossiê wajapi, 2000.

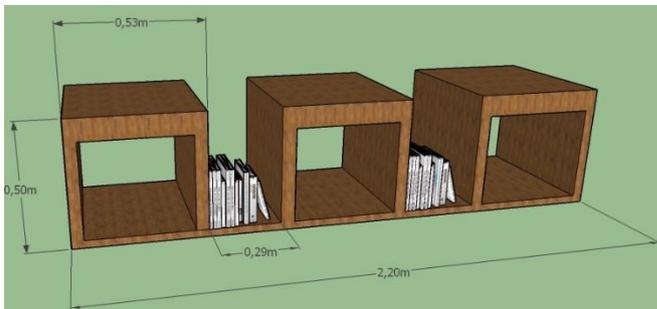


Fonte: acervo do autor

Banco externo baseado na moju kã'gwer espinha de anaconda ou sucuriyu (wajãpi): Banco de convivência externo ao edifício, feito de madeira sucupira.

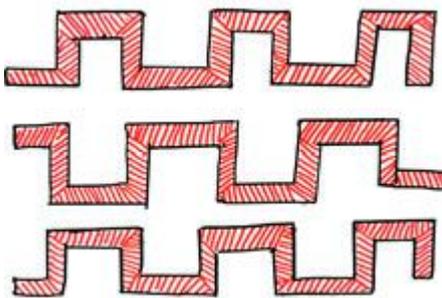


Fonte: KENEWE Wajãpi/ dossiê wajapi, 2000.



Fonte: acervo do autor

Banco interno baseado na jibóia aramari (wajãpi): Banco de convivência interno, situado na área da livraria aberta(sebo), feito de madeira sucupira.



Fonte: NEKUIA Wajãpi/ dossiê wajapi, 2000.

Especificação técnica dos materiais empregados



Piso cimento queimado: Simples de ser executado, feito a partir de argamassa, misturada com cimento, areia e água. A argamassa deve ser aplicada com uma espessura aproximadamente de 30mm sobre o piso. É vantajoso em caso de reformas, disponíveis em várias cores.

Fonte: <http://www.soluçõesindustriais.com.br>



Porcelanato Técnico: é um tipo de porcelanato composto somente por massa prensada. A coloração, design e padronagem são definidos por composições químicas aplicadas na composição da massa. Logo, são homogêneos e altamente resistentes, possuem absorção d'água cinco vezes menor que o porcelanato esmaltado (<0,1%). Não recebem esmalte na superfície por isso não possuem classe de uso. Dimensões: 60x60cm.

Fonte: www.aecweb.com.br



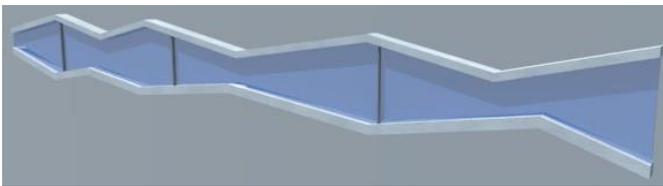
Piso de madeira freijó em palco: Simples de ser executado, é bastante resistente, pois tem alta absorção de impactos, além de não soltar farpas.

Fonte: <http://www.tmvengenharia.com.br>



Carpete BEAULIEU: Ideal para teatros e auditórios, adequado a superfícies que exigem tratamento acústico.

Fonte: <http://www.inovepisos.com.br>



Esquadria inspirada na Jibóia Aramari(wajãpi): Feita de vidro temperado 6mm(não fixo) e placas de alumínio.

Fonte: Acervo do autor



O Formiwall da Formica: É o laminado decorativo de alta pressão desenvolvido especialmente para o revestimento de paredes. Garante praticidade, podendo ser aplicado diretamente sobre azulejos, concretos etc.

Fonte: www.formica.com.br



Laje nervurada protendida com fôrma plástica: Este tipo de estrutura tem diversas vantagens com relação às estruturas convencionais, a mesma tem peso reduzido em comparação a outras, aumenta os vãos, possui variadas opções de dimensões.



Fonte: Acervo Engenheiro civil Wíctor Cunha



Fonte: universotintas.com.br

Tinta Higiênica Epoxi Base Água: Epóxi a base d'água monocomponente de alta resistência com acabamento Semi Brilho o que permite fácil limpeza. Desenvolvida a partir de uma composição de cloreto de prata em dióxido de titânio. O modo de ação do complexo de titânio com a prata é, formar um campo eletromagnético que repele os microrganismos da superfície devido a diferença eletrostática entre a molécula e a parede celular.

APÊNDICE B – Projeto cultural

Na cidade de Macapá – AP, é notada uma deficiência no equipamento urbano cultural, onde os poucos espaços culturais são encontrados no bairro central, gerando certo desequilíbrio na distribuição desses espaços.

Com isso foi criado um projeto cultural onde vários edifícios de pequeno porte (chamados de hastes culturais, consultar o projeto no apêndice C), podem ser dispostos em qualquer bairro da cidade, baseados em lotes com medidas comuns na cidade, como os de 10 por 25 m.

Tanto no edifício sede (centro cultural Leque Cultural) como nos edifícios culturais presentes nos bairros periféricos da cidade de Macapá – AP, serão ofertadas oficinas e palestras para as comunidades, com intuito de estimular a expressão artística do cidadão, despertando sua sensibilidade e interesse para com a cultura da cidade, comunidades que, em boa parte não têm a oportunidade de frequentar um centro cultural, museu, casa de espetáculos e afins.

As oficinas das hastes culturais acontecerão de forma rotativa, disponíveis nos 03 turnos, devido a possível disponibilidade de horário de acordo com a faixa etária da pessoa. Oficinas terão duração de uma semana, duas horas por dia, para quem não ter disponibilidade diária, serão oferecidos os fins de semana e domingos, para os mesmos não perderem a oportunidade de participarem das oficinas.

Apresentação

Projeto: Leque Cultural, levando arte e cultura para a comunidade.

Produto cultural: Oficinas e palestras de pintura, dança e música.

A ideia do projeto surge em 2016 com o objetivo de realizar oficinas práticas de pintura, dança e música. Professores e artistas locais serão parceiros na realização deste projeto.

Através do projeto, visa-se a aproximação da arte a comunidades dos bairros da cidade de Macapá – AP, despertando o lado sensível dessas pessoas, ampliando a visão de mundo dos mesmos e até mesmo a possível descoberta de talentos.

O projeto oferece a descentralização da produção artística através da sua mobilidade entre os bairros da cidade, porém sempre em conexão com o edifício sede (Leque). Rotatividade

entre as atividades promovidas, como oficinas, exposições, recitais, concertos, shows, saraus, etc.

Objetivos

Objetivo geral:

Estimular a produção artística e descentralizar o equipamento urbano cultural da cidade de Macapá-AP, por meio de oficinas e palestras sobre pintura, música e dança, gerando a inclusão artística cultural e a divulgação das mais diferentes culturas para a população em geral.

Objetivos específicos:

Realizar oficinas e palestras sobre pintura, música e dança e demais atividades para jovens e crianças.

Divulgar arte e cultura para além do centro da cidade.

Estimular a produção artística da cidade.

Despertar o lado sensível de jovens e crianças.

Fomentar a cultura da cidade, focar nas diferentes culturas

Expandir o equipamento cultural da cidade

Promover rotatividade das atividades

Identificar novos talentos

Promover o ensino de instrumentos musicais e oficinas de aperfeiçoamento.

Justificativa:

Como forma de levar atividades artístico culturais para bairros periféricos, o leque cultural promoverá oficinas e palestras sobre pintura, música e dança dentre outras atividades para a população.

O projeto terá o apoio de professores, artistas locais e equipe de profissionais qualificados nos setores das artes propostas, todos em prol da inclusão social, beneficiando o direito à cultura e à diversidade cultural existente na cidade, diversidade esta, que entrará em enfoque.

Público alvo:

Ação 1: Oficinas gerais

Estimativa de público: 35 pessoas em cada oficina (duração de 01 uma hora)

Perfil do público: Público em geral.

Ação 2: Palestras

Estimativa de público: 50 pessoas

Perfil: Público em geral

APÊNDICE C – Projeto arquitetônico do complexo artístico-cultural

MAQUETE VIRTUAL - IMAGENS

IMPLANTAÇÃO/COBERTURA/SITUAÇÃO

PLANTA SUBSOLO

PLANTA PAVIMENTO TÉRREO

PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

CORTES – AA/BB/CC

ELEVAÇÕES – A/B/C/D

PLANTA PAVIMENTO TÉRREO LAYOUT

PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR LAYOUT

EDIFÍCIO HASTE CULTURAL – PLANTA BAIXA/COB/VISTAS/LAYOUT/CORTES

PLANTA DE FÔRMA PAVIMENTOS/DETALHAMENTOS DOMO

Maquete virtual – imagens

Leque Cultural





Haste Cultural

